



JORNAL do ALGARVE

ANO 4.º

SÁBADO, 16 DE ABRIL DE 1960

N.º 160

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

“FERRY-BOATS” ENTRE LISBOA E TÂNGER? - NÃO!

O TRIBUNAL DE HAIA DEU-NOS RAZÃO

CAUSOU regozijo em todo o território português a decisão do Tribunal de Haia que reconheceu os direitos de Portugal sobre os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli os quais tinham sido ocupados abusivamente por elementos da União Indiana.

Na reunião do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve a que noutra lugar nos referimos, por proposta do sr. Libânio Correia, foi aprovado por aclamação um voto congratulatório pela decisão do Tribunal de Haia e de reconhecimento ao Governo pela forma como conduziu a questão.

Os srs. Presidente da República e ministros da Presidência, Obras Públicas e da Marinha visitaram Sagres e Lagos

O sr. Presidente da República ficou muito bem impressionado com a visita, de carácter particular, que realizou na terça-feira às importantes obras que estão a decorrer em Sagres e Lagos, com vista às comemorações henriquinas. Acompanharam o sr. almirante Américo Tomás, os srs. ministros da Presidência, Obras Públicas e da Marinha, sendo o Chefe do Estado e membros do Governo recebidos pelas autoridades distritais e locais e membros da delegação do Algarve das comemorações henriquinas.

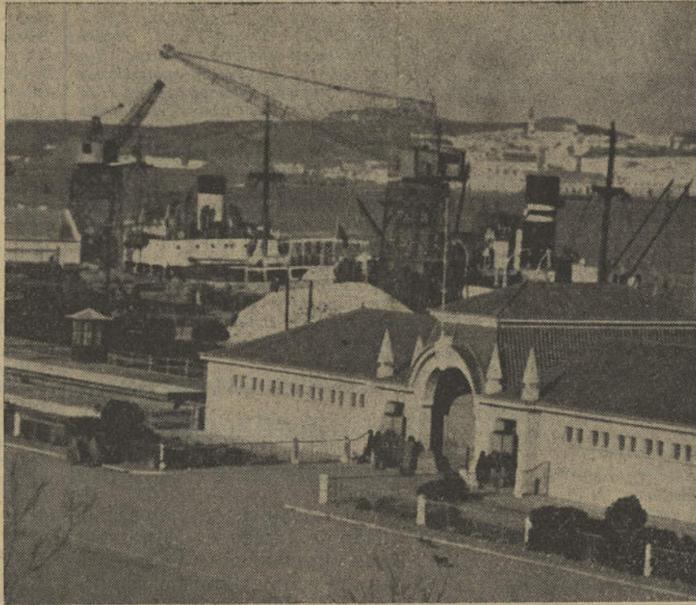
Trabalha-se afanosamente tanto em Sagres como em Lagos de modo a que tudo fique ultimado na altura própria.

“Ferry-boats” entre Casablanca e Algarve? - Sim!

ARMAÇÃO DE PERA

Lemos que foi feito um pedido para o estabelecimento de um serviço de «ferry-boats» entre Lisboa e Tânger e que a apreciação do mesmo foi submetida à Corporação dos Transportes e Turismo. O facto surpreendeu-nos, porquanto a ideia deste serviço — entre Casablanca e o Algarve — partiu do sr. tenente-coronel Joaquim Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo desta praia, que a apresentou oportunamente aos srs. drs. Félix da Costa e José Vinhais, directores de serviços do S. N. I., tendo em princípio ficado assente que a carreira agora pedida, a criar-se, seria entre o Algarve e Casablanca. E isto pelas seguintes razões: o turista de Casablanca e dos centros populosos daquela região terá de percorrer centenas de quilómetros de automóvel para se deslocar a Tânger e desta cidade até Lisboa gastaria na viagem por mar umas vinte horas. Além disso o turista, desde que estivesse em Tânger, preferiria naturalmente alcançar Algeciras, atravessar a Espanha e seguir para França, desinteressando-se do nosso País. Dando de barato que um certo número deles utilizasse o «ferry-boat» Tânger-Lisboa, o Algarve ficaria altamente prejudicado pois é natural que o turista, por muitas maravilhas que lhe contem do Algarve,

Conclui na 4.ª página



Vista do cais marítimo internacional do porto de Vila Real de Santo António que se pretende seja o ponto de partida e chegada dos «ferry-boats» entre a África do Norte e Portugal

UMA ZONA DE JOGO NO ALGARVE?

DIZEM-NOS que vai ser criada uma zona de jogo no Algarve, o que contribuirá para uma maior afluência de estrangeiros à nossa Província.

Conclui na 4.ª página

O MISTÉRIO DOS PAINÉIS

D. ÁLVARO III, BISPO DE SILVES DE 1443 (SIC) A 1467, E BISPO DE ÉVORA, COM O NOME DE D. ÁLVARO II, DE 1467 A 1473

por MANUEL CABANAS

III

NÃO é conhecida a ascendência do bispo de Silves, D. Álvaro III. (1)

Os documentos coevos em que o seu nome de religioso ou de prelado aparece, não referem a sua procedência, nem o seu nome mundano, nem mesmo o ano em que nasceu. Outro tanto acontece com os seus biógrafos. Nenhum dá notícia da sua ascendência, nem da sua idade.

Sabe-se apenas que D. Álvaro foi cônego regente de S. Agostinho, no convento de Grijó, e que era um religioso de vida exemplar, de muito saber e de grandes virtudes. Por estes motivos e ainda por ser irmão de D. Rui da Cunha, fidalgo de muitas prendas, D. Pedro, regente do reino, na menoridade de D. Afonso V, nomeou-o bispo de Silves, com o nome de D. Álvaro III, correndo o ano de 1443 (sic). (2)

Creemos que este D. Rui da Cunha, irmão do bispo D. Álvaro III, é um tal D. Rui da Cunha que vi-

Conclui na 6.ª página

A AMÊNDOA no mercado internacional

LONDRES — Consta que a luta entre os importantes cultivadores de amêndoa e os exportadores continua, em Espanha. Os lavradores dizem que os preços actuais são muito baixos e salientam o bom êxito que os fazendeiros na Itália tiveram em reter a amêndoa na sua luta para manter os preços a um nível razoável. Por outro lado os exportadores estão muito mais sujeitos às pressões do mercado e clientes da procura lenta, dispostos a oferecer pequenos lotes a preços mais baixos. Os exportadores creem que os lavradores estão numa posição forte para reter a mercadoria até que os preços lhes convenham. Tome-se em conta que a Espanha é a principal fornecedora de amêndoas do Reino Unido. Sabem que

Conclui na 3.ª página

“OBRAS PÚBLICAS CONCLUÍDAS EM 1958”

RECEBEMOS o interessante volume «Obras Públicas concluídas em 1958», anexo ao «Boletim do Comissariado do Desemprego», acabado de editar pelo Ministério das Obras Públicas e no qual se especificam as obras levadas a cabo por este departamento durante o referido ano, enriquecendo-se o volume com magníficas gravuras de várias dessas obras e que nos dão ideia do volume e grandiosidade de algumas delas. Despenderam-se no ano de 1958 com obras públicas, 1.081.082.605\$57, congratulando-nos por verificarmos que a maior verba — 259.836.420\$87 — beneficiou a rubrica estabelecimentos de ensino, seguindo-se a hidráulica, com 228.061.463\$50.

Vejam agora o que diz respeito a nós, algarvios. No citado ano foram ultimadas obras no Algarve que atingiram a verba de 93.468.242\$03, sendo de assinalar o facto de figurarmos logo a seguir aos distritos de Lisboa e de Aveiro, o que se deve, julgamos nós, às importantes obras de hidráulica agrícola levadas a cabo na nossa Província. E agora discriminamos as verbas, segundo as rubricas, que nos oferece a dita publicação e no que respeita, [evidentemente, ao Algarve.

Conclui na 8.ª página

Visado pela delegação de Censura



Trata-se de um vestido «jacquard» chinês, razão por que é envergado por uma chinesinha. O decote, na frente, é em bico e atrás redondo. As mangas são ligeiramente arreçafadas sobre o cotovelo e a saia que é entretelada com «gomaflex», tem quatro pregas fundas e uma pequena sobreposição do mesmo tecido, formando dois bicos junto da cintura.

«DIÁRIO DE LISBOA»

ENTROU no 40.º ano o nosso prezado colega «Diário de Lisboa», um dos jornais mais prestigiados do País, prestígio que conquistou não só pelo volume e equilíbrio do seu noticiário como também pelo apuro das suas atitudes. Dai o ter conquistado a merecida confiança dos seus milhares de leitores. Aos srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente, director e director-adjunto, apresentamos as nossas saudações cordeais, extensivas a todos os seus prestantes colaboradores.

RECLAMA-SE PROTECÇÃO PARA A LAVOURA ALGARVIA

CONFESSAMOS que se não fosse o generoso, desinteressado acolhimento prestado por alguns jornais algarvios a assunto tão importante para a economia da sua Província e aqui julgamos justa uma referência especial ao *Jornal do Algarve* e ao «Povo Algarvio», já havia motivo para desistirmos como vencidos numa campanha iniciada há um ano, da qual, nem o Algarve nem o homem que labuta na sua terra, ainda viram o menor proveito. Não nos parece mal confessar que de facto é desanimador sabermos que, embora todos os serviços e organismos oficiais que têm apreciado a petição apresentada superiormente em Fevereiro de 1959 pela grande comissão de mais de 200

Continua na 5.ª página

Um abrigo de montanha na serra de Monchique

POR despacho do sr. Presidente do Conselho, foi declarada a utilidade turística prévia da unidade hoteleira, tipo abrigo de montanha, que o sr. Inácio Fernandes projecta construir a poucos quilómetros de Monchique, na estrada para a Fóia. Foi fixado o prazo de dois anos para a conclusão dos respectivos trabalhos.

Prossegue, pois, a operação Algarve-Turismo.

UMA SENHORA BELGA apaixonada pelo Algarve fez um filme da nossa Província e projectou-o em Bruxelas

ESTA paixão por Portugal e pelo Algarve da sr.ª D. Dominique Timperman Cox, esposa do sr. general Timperman Cox, presidente da Associação dos Antigos Combatentes Belgas, residentes em Gand, nasceu da maneira mais natural. Os antigos combatentes belgas fizeram há bastantes anos uma visita oficial a Portugal e o caloroso acolhimento que lhes foi dispensado pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra e pelo então seu presidente, o ilustre historiador e general Ferreira Martins, alicerçou uma amizade que só a morte dissolverá — amizade que está definida nestas poucas palavras: «Meu marido e eu afeiçoamo-nos a essa terra lusitana, ao seu céu azul e ao seu povo

Conclui na 8.ª página

PARA UM MAIS EFICIENTE SERVIÇO FERROVIÁRIO preconiza-se uma subestação no sítio do Bom João

DE há muito que se vem acentuando e cada vez mais, uma grave crise no cumprimento dos horários da manhã estabelecidos pela Companhia Portuguesa no troço de linha compreendido entre Faro e Olhão. Assim, como é do conhecimento geral, vários são os afectados pelos atrasos das composições, sendo os estudantes e os empregados comerciais que diariamente se deslocam de Olhão para Faro, os mais prejudicados.

Muitos objectarão, com certeza, que não se conseguirá dar solução eficiente a tão magno problema, pois que não é possível alterar qualquer dos horários matutinos actuais, pelo simples facto de todos os minutos estarem preenchidos com circulações em ambos os sentidos. Longe de se tratar de problema insolúvel, parece-nos ver solução bem prática na construção de uma subestação, que funcionaria na dependência da estação central de Faro, no sítio do actual apeadeiro do Bom João. Note-se con-

Conclui na 3.ª página



Três caras muito simpáticas, não há dúvida; mas não é das bonitas carinhas que nos queremos ocupar; é dos penteados que as emolduram. Os quais penteados, do cabeleireiro Molinário, foram ajustados às exigências da Primavera decorrente. O da esquerda designa-se de «Abril em Paris», o do centro «Nova Vaga» e o da direita «Borboleta». Agora, escolha estimada leitora!

TRABALHA-SE COM ENTUSIASMO na preparação do sarau anual de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

UM PARQUE DE PAVILHÕES RESIDENCIAIS NA COSTA ALGARVIA?

UM capitalista holandês adquiriu ao sr. dr. José Crisóstomo Pereira Paiva a quinta que este nosso comprovinciano possuía entre Albufeira e os Olhos de Água, à beira-mar e que tem a superfície de 60 hectares. Ignora-se o destino que dará à propriedade, tendo-nos chegado, no entanto, a informação de que pensa construir pavilhões residenciais.

Conclui na 7.ª página

A saúde é a maior riqueza

ENQUANTO É TEMPO

Nas crianças, amígdalas doentes e aumentadas de volume comumente causam resfriados e doenças dos ouvidos e da garganta. Se não houver tratamento adequado, poderão sobrevir as mais sérias complicações, tais como anginas, pus nos ouvidos, bronquites, pneumonias, etc.

Se o seu filho se resfria frequentemente, leve-o ao especialista para examinar-lhe o nariz e a garganta.

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL



TRÊS TERÇOS DE CRÓNICA

AQUI há uns tempos atrás, o nosso amigo Encarnação Viegas, que nesta mesma coluna vos aparece de três em três semanas, fez exame de condução de moto. Fez exame, e arranjou-se de forma a que acertasse em pleno o meu convívio vaticínio: chumbou!

Mas por que chumbou o Encarnação Viegas? — angustiosa interrogação...

Pois ao que parece, esse desfecho melodramático como o de uma fita italiana, não poderá filiar-se (que ideia!) em carência de atributos velocipedicos daquele nosso caro (caro no sentido de afecto) cronista. O que aconteceu foi que a determinada altura, ao enfilar com o seu ronronante veiculo por uma rua de segunda apanha, lhe surge pela frente um obstáculo insuspeitado, e insuspeitado por serem justamente as horas que eram: onze da manhã. Natureza do obstáculo: um caixote do lixo (com lixo).

Sinceramente: quem diabo poderia prever o aparecimento repentino, assim a dois palmos da roda dianteira, de um caixote do lixo (com lixo) às onze da manhã?...

E bumba! Ai está o Viegas em cima do caixote, e ai está o chumbo em cima do Viegas. Caixote partido, lixo entornado — um exame porco...

Mas amigos como somos, e camaradas ainda por cima, não vou dizer isso a ninguém. Direi simplesmente que o Viegas fez um exame «em cheio». Em cheio — no caixote.

Tenho observado que, pelo menos nas ruas principais da cidade, o lixo é recolhido a muito boas horas, o que me informam não acontecer em certas artérias secundárias, onde por vezes fica em odorifera exposição durante quase toda a manhã.

Pergunta-se à entidade competente: — não haverá forma de evitar tal demora — ao menos nos dias em que o Viegas faz exame?...

O número é a evidência. Preto no branco. O pão-pão, queijo-queijo. O número é um facto, e contra factos não há argumentos.

Os vinte e dois mil novecentos e sessenta e nove contos escarrapachados no último relatório do presidente do Município, como necessários para a total pavimentação das ruas da cidade, são uma verba que entope. Perante ela, definham-se e falecem os protestos dos que barafustavam a torto e a direito contra o estado de certas artérias.

No entanto, quer parecer-me que determinados problemas, pela urgência que há em solucioná-los e pela simplicidade dessa solução se os desintegramos do problema-conjuncto, não devem esperar pela sempre morosa marcha de uma obra de grande envergadura, envelhecer na

expectativa de uns vinte e dois mil novecentos e sessenta e nove contos, que equivalem a uma data de sortes grandes...

Frente ao novo edificio da Junta de Província, mesmo ali à Pontinha, há quarenta ou cinquenta metros de rua com mais buracos que um queijo de quarta categoria. Quando chove — e se tem chovido este ano, caramba! — toma aquilo umas pronuncia-das pareças com os fossos que preservavam os castelos medicavais dos assaltos de inimigos fanchudos. E como uma ponte levadiça ficaria ali sobremancira inestética, os funcionários que lá prestam serviços e os cidadãos que necessitam utilizá-los, anseiam por que se deite na esburacada via umas boas meias solas, já que está visto e revisto que não lhe duram nada as tombas e remedos que tem levado.

Tenho aqui um programa, que reza assim:

PASSAGEM DE MODELOS «Aristone, costureiros de Suas Altezas Reais, etc., etc., passam os seus últimos modelos de Paris e Roma, na sede da Cruz Vermelha em Faro, antigo Teatro Lethes, às 17 horas do próximo sábado, etc., etc. Entrada—25\$00 (sem etc. nenhum).»

Pois, senhores maridos e chefes de familia desta pacata cidadezinha, ou muito me engano ou os costureiros de Suas Altezas Reais vieram pespar nos vossos orçamentos caeiros uma real mocada. É evidente que o privilégio de passarmos a admirar, na nossa Rua de Santo António, o «chic» parisiense e a distincção romana, tudo de uma assentada, não pode nem deve sair barato. Era o que faltava.

E sois vós, senhores chefes de familia — pois quem havia de ser... — que ides generosamente pagar este refinamento de elegância que elevará a cidade aos píncaros da «finesse» e bom tom.

Dantes, esta alta ciência dos invólucros femininos parece que vinha só da França. Era mesmo o mais caro que de lá vinha, tirando os meninos. Quanto aos modelos romanos, desses não tinha eu conhecimento. Ou melhor, já tinha ouvido falar das tunicas, mas creio que se deixaram de usar há um bom par de anos.

Que proponho? Pois proponho uma comissão. Uma comissão de maridos e uma manifestação de protesto, com cartazes pintados e banda de música atrás.

Se não der resultado — uma prece. Uma fervorosa prece para que aos costureiros de Suas Altezas Reais não dê na real gana tornarem a pôr cá os pés.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Janelas Verdes — Lisboa



NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se na Quinta de Cima (Cacela), com sua esposa, o sr. eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputado pelo Algarve e nosso assinante em Lisboa.

Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António o sr. dr. José Júlio Martins, director do nosso prezado colega «Vos do Sul».

Vimos em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. dr. Renato Mansinho da Graça, nosso assinante em Lisboa.

Esteve em Vila Real de Santo António, dando-nos o prazer da sua visita, o sr. Artur de Moura, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim.

Passou as festas da Páscoa em Bias do Norte (Olhão) o nosso assinante em Lisboa sr. Joaquim Pereira das Neves.

De visita a seus pais, estiveram em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Inês Viegas Alvares e seu irmão, o nosso amigo sr. dr. Fernando Leonel Viegas Alvares.

Foi a Peniche, com sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. Rafael Reis Rodrigues.

Estiveram em Vila Real de Santo António, de visita a suas familias, as nossas assinantes sr.ªs D. Iliete Medeiros Salvador e D. Maria Bárbara Belo Barbosa, professoras do ensino primário, respectivamente, na aldeia das Amoreiras e em Albernoa.

Da base aérea da Ota, foram transferidos para as bases de Monte Real e Sintra, respectivamente, os nossos assinantes srs. 2.º sargento José Benes Cabrita e 1.º cabo Rogério da Silva Ramos.

Transferiu a sua residência de Labrieville para St. André (Canadá) o nosso assinante sr. Custódio Deodato Amado Neto.

Esteve em Vila Real de Santo António, com pequena demora, o nosso amigo sr. Manuel do Carmo Firmino.

Fixou residência em Campo de Canaças o nosso assinante sr. Henrique Pedro Soares.

Com sua esposa, filho e netos, passou as férias da Páscoa na sua propriedade da Aroeira (Cacela) o nosso assinante sr. eng. Francisco Ortigão Gomes Sanches.

Funcionalismo público

Novo escrivão da Capitania do Porto de Olhão

Na vaga resultante da transferência do 2.º oficial do Ministério da Marinha, sr. Marques da Conceição Viegas, foi colocado no lugar de escrivão da Capitania do Porto de Olhão o sr. Ildio de Almeida Dias, que anteriormente prestava serviço na Capitania do Porto de Faro.

A este funcionário foi conferido um louvor pela dedicação ao serviço e competência demonstradas durante o tempo em que prestou serviço na Capitania de Faro.

Foi promovido à 1.ª classe, o sr. dr. Manuel de Andrade e Silva, conservador de 2.ª classe, do Registo Predial, em Loulé.

Foi aprovado o contrato com o sr. João da Luz Flor, para o lugar de escrivão de 2.ª classe, interno, do tribunal da comarca de Loulé.

Do Registo Civil de Silves para o de Oeiras, foi transferido o conservador sr. dr. Arsénio de Moura da Luz Chambel.

Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de ajudante estagiário da Conservatória do Registo Civil de Silves o sr. dr. António José Palma Sequeira e nomeada, interinamente, para os lugares entre si anexados, de conservadora do Registo Civil e de notária de Alcoutim, a sr.ª dr.ª Maria Luisa dos Santos Anselmo.

Na comarca de Loulé, foi colocado o juiz de direito de 2.ª classe, na situação de adido, sr. dr. José António Carapeto dos Santos.

Doentes

Foi submetida a uma intervenção cirúrgica, no hospital de Loulé, a sr.ª D. Ana Teixeira de Freitas Passos, esposa do nosso assinante sr. José Centeno Passos.

Esteve gravemente enfermo, com um colapso cardíaco, o nosso amigo e assinante em Alcochete, sr. Francisco Rocha Tenório, tendo experimentado já sensíveis melhoras. Sua esposa foi há pouco submetida a uma operação de urgência no Hospital de Jesus, em Lisboa, encontrando-se em franca convalescença.

Regressou à sua residência em Lisboa o nosso assinante e amigo sr. Augusto Rodrigues Lima Centeno, que, tendo sofrido um grave acidente de automóvel, foi submetido a uma melindrosa operação cirúrgica no Hospital de Leiria.

Encontra-se em Lisboa a fazer tratamento à garganta, em estado grave, o sr. Bento dos Reis Duarte, nosso assinante em Armação de Pera.

AGRADECIMENTO

Evaristo Reis Rodrigues

Sua familia, na impossibilidade de agradecer às pessoas que directamente ou por escrito lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento, bem como àquelas que se incorporaram no funeral, vem, por este meio, testemunhar a todas o seu profundo reconhecimento.

CASA DO ALGARVE

A DIRECÇÃO da Casa do Algarve, deliberou colaborar nas comemorações do centenário do escritor e antigo Chefe do Estado Manuel Teixeira Gomes, e criar, para filhos de sócios, um curso gratuito de ginástica educativa, que funcionará às terças e quinta-feiras, das 17 e 15 às 18, para a classe dos 3 aos 6 anos, e das 18 às 18 e 45, para a classe dos 7 aos 10 anos.

Esta noite realiza-se um baile, abrilhantado pelo conjunto Tony Dominguez.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 7 a 13 de Abril

ENTRADAS: Italiano «Annalisa», de 499 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Alemão «Flora», de 1.272 ton., de Roterdão, com folha de flandres; Inglês «Blisworth», de 1.051 ton., de Bristol, com folha de flandres; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Alemão «Sevilla», de 1.371 ton., de Hamburgo, com arame; Português «Mira Terra», de 562 ton., e «São Macário», de 1.059 ton., ambos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «S. Macário», com minério, para Lisboa; «Annalisa», com miolo de pinhão, conservas e rolhas de cortiça, para Marselha, Savona e Génova; «Blisworth», com alfarrôba e conservas, para Newport e Liverpool; «Flora», com vazio litografado, cortiça, conservas e farinha de alfarrôba, para Hamburgo, Antuérpia, Roterdão e Freetown; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Sevilla», com conservas, rolhas, alfarrôba e latas litografadas, para Hamburgo.

TINTAS «EXCELSIOR»

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas são produtos



de ALTA QUALIDADE

ECONOMIA

A situação do mercado de farinha de peixe

NOTA-SE no mercado internacional de farinha de peixe uma alteração profunda, devido à grande produção do Peru. Na opinião dos circulos competentes, pelo menos passageiramente, espera-se uma baixa de preços, o que é encarado pelos países produtores com certa apreensão. A produção peruana alcançou em poucos anos um lugar de destaque no mercado mundial. Enquanto em 1957 essa produção foi de 65.000 ton., em 58 alcançou 100.000 ton. e no ano findo deve ter atingido aproximadamente 230.000 ton. quase na sua totalidade exportadas para o estrangeiro. Dada a ampliação da frota de pesca, é de esperar que no corrente ano a produção atinja 300 mil ton. e cre-se que em 1961 a produção alcance 500.000 ton. Espera-se que a produção de farinha de peixe continue a aumentar consideravelmente em todo o mundo. A procura deste produto, nos países cuja agricultura é altamente desenvolvida, aumentou de tal maneira que, no ano transacto, mal foi possível cobri-la. No entanto pensa-se que a produção superará a procura mundial, o que levará a modificações estruturais nesse sector. Bonn — A produção alemã actual cobre apenas um terço do consumo do país e eleva-se a 350.000 ton. Como a farinha não está sujeita a direitos alfandegários, o preço é regulado pelo mercado mundial. Uma baixa de preços mundial prejudicaria grandemente a indústria alemã. Londres — Por ton., fábrica Hull, farinha de arenque inglês, 68 a 71% de proteínas e 8 a 11% de óleo, 58.0.0.; farinha de peixe branco, 66% proteínas, 65.10.0. Bruxelas — Do Peru, ofertas em ligeira baixa em relação à semana anterior; cortiça actual 7,50 f. b. por unid. prof. cif. Antuérpia (65% de proteínas). A Noruega fez a sua aparição no mercado com produtos da nova pesca; oferta a f. b. 9,45 por unid. de prof. cif. Antuérpia (90% de proteínas). Angola sem modificação.

O figo no mercado internacional

Londres — Os «stocks» estão quase esgotados. Chegaram pequenas quantidades do tipo «genuine naturals», no vapor «Livorno» que foram cotadas a 78 xelins por quintal, direitos incluídos posto no cais. Roma — Primeira qualidade lit. 15.500-16.500 por quintal; figo seco de segunda qualidade 8.500-9.000; figo seco extra em pacotes de celofane de meio quilo lit. 18.500-19.500; figo seco de primeira qualidade em pacotes de celofane de meio quilo lit. 17.500-18.500; figo seco de primeira qualidade «ranges» em cestos de 10-12 quilos, lit. 16.000-17.000 por quintal. Hamburgo — A pasta de figo de origem portuguesa tem sido ultimamente paga a \$12,75 por 100 kgs., C. I. F. Infelizmente e o facto é muito lamentado pelos importadores, os consumidores não apreciam o figo de origem portuguesa, indo as suas preferências para o da Grécia. No momento os «stocks» estão esgotados.

Importação de cortiça em Itália

A Itália prorrogou até 31 de Dezembro do corrente ano o termo para a importação «por Alfândega» de 18.699 quintais de cortiça para ser moída. Foi ainda autorizada até 31 de Dezembro de 1960 a importação «por Alfândega controlada» e de todas as proveniências, de 20.000 quintais de cortiça amadia com espessura inferior a 30 m/m, em duas cotas semestrais iguais.

Diversas O contingente de citrinos a exportar para a Rússia foi aumentado de 30 para 50 mil ton. por ano. A maior parte dos citrinos é constituída por li-

LOTAS ALGARVE

de 7 a 13 de Abril

Vila Real de Santo António

Table with columns for Traineiras (Triunfante, Lestia, Audaz, etc.) and their respective values.

Quarteira

Table with columns for Armações (Maria Luisa, Arhos de Agua, etc.) and their respective values.

Albufeira

Table with columns for Artes diversas and their respective values.

Portimão

Table with columns for Traineiras (Sol, Farihão, Oca, etc.) and their respective values.

Lagos

Table with columns for Traineiras (Pérola de Lagos, Maria Isabel, etc.) and their respective values.

CLUBE RECREATIVO LUSITANO

Vila Real de Santo António

AVISO

Recebem-se propostas em carta fechada na Secretaria do Clube Recreativo Lusitano, até às 21 horas do dia 26 de Abril corrente, para exploração do seu Café-Bar. Vila Real de Santo António, 14 de Abril de 1960. A DIRECÇÃO

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO. A casa que maior sortido tem em cores e qualidades, a preços de fábrica. AUSTRÁLIA, desde 100\$00 cada quilo; SHETLAND, a 150\$00, ESCOCESA, a 180\$00 e TWEEDS, ao mesmo preço; MOHAIR, cores modernas a 550\$00 o quilo; ALGODÃO e PERLAPONT, grande sortido em cores aos melhores preços. Praça dos Restauradores, 13, 1.º D., Salas 11 a 14. Telef. 26501 PEÇAM AMOSTRAS (Enviem-se encomendas à cobrança)

NEODON - plástico líquido com as propriedades do nylon, o revestimento ideal, elástico, resistente ao desgaste, às temperaturas, à intempérie, aos agentes químicos e à corrosão, para soalhos, máquinas e aparelhos, cimento, madeira, embarcações, aviões, etc. - e para satisfazer às maiores exigências. Patentes em muitos países. Concedem-se agências NEODON - LACKFABRIK HELMUT SALLINGER KRUMBACH/SCHWABEN, Alemanha Importadores: AGÊNCIA COMERCIAL, LDA. Apartado 2136 LISBOA-2

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplinadas • Caixotaria Telefone 35 - AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO - (Portugal)

Mirante

Lamiré

UMA pequena amostra do que poderá vir a ser o Guadiana, nesta temporada, foi vista há dias! Desenhos de traineiras, pintadas das mais diversas cores, ornamentaram o largo rio. E um número maior de acostas completavam a ornamentação.

Ao longo da longa avenida marginal da Vila Pombalina, inúmeros camiões movimentavam-se, pela vontade dos homens. E graças ao labor dos marítimos que trouxeram até à lota o fruto da sua indomável coragem, do seu mal aproveitado esforço, do seu como inesgotável espírito de sacrifício!

No cais do porto, a asáfama alegrava os pálidos rostos chupados pela negridão de prolongados e forçados jejuns... Mas era a alegria do trabalho, que os transformava! Mas era a certeza da venda do seu esforço que os animava! Mas era o conforto da compensação de tamanho esforço pela conquista do pão desse dia, que lhes dava ânimo para encimar tal trabalho com a satisfação do dever cumprido!

Sem vapores de longo curso a ornamentá-lo, o cais acostável viu-se ocupado de lés a lés pelos barcos de pesca, altivoando o ventre da carga de peixe. E em maré baixa, o jogo de braços e canastras era digno de admiração. A certeza do lançamento, a regularidade da recepção, pasmava os mirões, alheios a tal espectáculo. Espectáculo absolutamente normal pelo poder da repetição e de exercitamento. Não há especialidade — mas são todos especialistas em tal jogo de braços e canastras!

O sal e o gelo, de parceria com a sardinha, eram melidos nas caixas, com rapidez de profissionais. Em seguida, enchiam os compridos carros de transporte, em longa fila a todo o comprimento do cais. Durante horas, o labor, em acelerado ritmo, ocupou descarregadores, marítimos, ajudantes de motoristas. Pela tarde, a acalmia do trabalho era real. Mas também a ventania era dura realidade. E a pesca, no dia imediato, foi nula. O vento havia alongado os seus tentáculos pela costa algarvia.

Ficou, todavia, esse primeiro dia de pesca como a assinalar o início da temporada. E que possa ser classificado de promissor início — e por fim chamada de ótima a temporada de pesca, são os nossos votos.

Oásis

PRONTA, como está, a doca de pesca é uma bela realidade! Na sua amplitude verdadeira, tem-se, à primeira vista, a sensação de ser pequena para a já tão apreciada frota pesqueira da vila da foz do Guadiana. Mas cremos que tal sensação não corresponde à realidade. Evidentemente que, em assuntos tais, a nossa ignorância é total. Mas a grata realidade da doca de pesca é como que um oásis, sempre que o grande rio internacional se encrespa e transforma, furibundo, ameaçando de destruição barcos e homens, fomes e esperanças...

António do Rio



A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO. SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA - PORTO - FARO

O carro ideal



das boas férias

sol, vistas

2CV CITROËN

ECONÓMICO — CONFORTÁVEL
PRÁTICO — SEGURO — MANEJÁVEL

É um carro para todo o serviço

AGENTE NO ALGARVE

JOSÉ DE SOUSA E SILVA

Telefone 6

FARO

Problemas criados ao Município de S. Brás de Alportel PELA MATILHA DE CÃES QUE ENXAMEIA NA VILA

S. BRÁS DE ALPORTEL — Dentro daquele espírito de colaboração com as náveis autoridades municipais desta terra, a que nos propusemos, vamos hoje falar de um problema que, felizmente, se encontra em vias de resolução mas a que ainda falta um toque vigoroso a fim de se poder considerar resolvido: o problema dos cães.

Há cerca de um ano era vulgar ver nas ruas desta vila bandos de caninos dos dois sexos, e, passe o termo com uma ponta de ironia, pertencentes a todas as categorias sociais: cães vadios, de caça e de luxo que os donos comodamente enxotam para a rua porque lhes sujam as casas. Assistia-se a cenas nada edificantes, de tal maneira que as senhoras não podiam andar nas ruas mais movimentadas da vila. Mas o pior era durante a noite, uma vez que não se podia conciliar o sono devido à barulheira dos animais e às suas disputas. O caso assumiu tal gravidade que as queixas se acumularam na Câmara Municipal e o respectivo presidente, sr. capitão Morato Chamel, ordenou aos empregados na limpeza urbana que procedessem à caça dos animais com os meios que tivessem ao seu dispor e que pouquíssimos eram, diga-se em abono da verdade, uma vez que a Câmara jamais havia possuído serviços de recolha de canídeos. Assim se fez e foram capturados mais de duas dezenas de animais, a maior parte dos quais foram abatidos. Julgava-se que o caso tivesse ficado resolvido mas assim não aconteceu porquanto os donos dos cães de caça e de luxo, sabedores da batida que se ia efectuar, recolheram os seus animais e depois do facto consumado libertaram-nos novamente e voltámos a assistir aos estragos que os tais «lulus» fazem na placa ajardinada que rodeia o monumento ao poeta Bernardo de Passos. O desafio chega ao pon-

to de ninguém se preocupar em acalmar os seus animais, conforme está expresso nas posturas municipais. Novamente se reconheceu a necessidade de efectuar uma batida aos cães que pululavam na vila e o vereador encarregado do pelouro da sanidade propôs ao presidente que a data dessa execução não se divulgasse, a fim de os donos dos canídeos não efectuarem a mesma manobra que haviam feito quando da primeira operação. O facto é que o souberam e desta vez a caçada resumiu-se a uma dúzia de miseros animais dos quais parece-nos que só um foi resgatado. Como já calculávamos, dias após esta rusga já havia no Largo de S. Sebastião cães estendidos ao sol e sem acaimo. Quanto a nós o caso tem uma solução que é a radical. De uma maneira geral, todos nós conhecemos os cães de caça ou de luxo que vagueiam no centro da vila; assim, a Câmara ou a G. N. R. deviam tomar nota dos nomes dos proprietários e multá-los as vezes necessárias até se resolverem a observar o que está disposto sobre o assunto nas posturas municipais. Não há razão para a existência de cães dentro desta localidade; quem quiser ter cães de luxo guarde-os no seu quintal e quando os quiser trazer à rua use uma trela.

E' com este «toque» rigoroso, a que nos referimos no princípio do artigo, que julgamos que o assunto pode ser resolvido. E vai sendo tempo de o pôr em prática, caso o código de posturas o permita.

Dario N. N. Pereira

Exposição de aguarelas do artista A. Santa Clara, em Faro

NO edifício da Aliança Francesa, em Faro, é inaugurada no dia 30 uma exposição de aguarelas do distinto artista A. Santa Clara.

UM PEQUENO ALGARVIO premiado pela sua coragem e abnegação

NO salão nobre da Câmara Municipal de Silves, em sessão extraordinária, o presidente do Município, sr. dr. Lança Falcão, impôs a medalha de cobre de «Coragem, Abnegação e Humanidade» do Instituto de Socorros a Náufragos, a Richard Ernest Calvário Hawkins, de 12 anos, que em Junho do ano passado, com risco de vida, salvou uma criança no pego da Nogueira, no rio Arade.

O pequeno herói foi muito felicitado.

Torno Mecânico «MYFORD»

Vende-se em bom estado, com 50cm. entre pontos. Tratar com Francisco Martins Barrada, telefone 60 — Armação de Pera.

A AMÊNDOA NO MERCADO INTERNACIONAL

Conclusão da 1.ª página

este país tem de comprar quantidades importantes durante os próximos meses e que praticamente não há outro país onde possam comprar as quantidades que necessitam a preços convenientes. Calcula-se que os «stocks» em Portugal da colheita de 1959 sejam de cerca de 6.000 toneladas, a maioria de amêndoa de Faro. A colheita do Douro foi de cerca de 1.200 tons., quase o dobro da colheita de 1958. Apesar desta quantidade de amêndoas disponível em Portugal, os preços portugueses não estabelecem concorrência com os da Espanha no mercado do Reino Unido, e embora sejam mais baixos que os italianos pouca quantidade de amêndoa de Faro tem chegado à Grã-Bretanha. A colheita italiana em 1959 foi calculada em 52.000 tons. métricas, 5.000 menos do que se tinha calculado.

Últimas cotações em Londres — por quintal, embarques futuros, Itália, PG, 350/ C e F; Prima Baris 345/ C e F; Espanha, Valência, não seleccionada, 335/; Farmer Majorcas 332/ C e F. — Bruxelas — Portugal, nota-se uma diminuição apreciável nas ofertas portuguesas; fizeram-se transacções com amêndoas em miolo de Faro 1959, doces, a 47 f. b./kg. C e F Antuérpia. Itália, miolo PG, doces, cotam-se actualmente a 45,25 f. b./kg. C e F Antuérpia, contra 46 f. b./kg. anteriormente. — Roma — Comiso (Ragus): Descascada em sacos 53.-53.500 liras por quintal; idem com casca massa dura, rendimento 20% 10.600-10.700; amêndoa «pizzutella» Santa Croce 15.700; amêndoa mole de Vittória 20.000 liras por quintal; tipo Avola 15.000 liras por quintal. — Génova — (Preço médio de importância, frs. s. /kg.) da Itália 4.16, Espanha 4.26.

No que respeita ao mercado belga, — Portugal continuou à cabeça da lista dos países exportadores de amêndoas, com 605 toneladas para um total importado de 1.377. No entanto, a posição portuguesa viu-

PARA UM MAIS EFICIENTE SERVIÇO FERROVIÁRIO preconiza-se uma subestação no sítio do Bom João

Conclusão da 1.ª página

tudo, que isto não é inovação, porque já há vários anos se fez idêntico trabalho em Vila Real de Santo António ao proceder-se à construção do apeadeiro do Guadiana.

Como acima se expõe construir-se-ia em Bom João uma estação ferroviária o que descongestionava grandemente a actual situação dos horários que fazem com que um ligeiro atraso de qualquer composição afecte todas as outras. Nesta ordem de ideias seria construída uma via de cruzamento — ou talvez mais — paralela à actual via principal e que serviria para entroncamento das composições, que não necessitariam assim de ter de ir cruzar à estação de Faro.

Passemos então a exemplificar com números concretos a aplicação prática do que se sugere:

Durante a época invernos é vulgar o comboio «correio» chegar com atraso a Faro pelo que tem de cruzar algumas vezes com a automotora «rápida» para Lisboa (n.º 9.010) em Olhão ou Fusetas. Ora isto afecta logo grandemente o horário, não só por que o atraso do correio vai às vezes retardar a partida da automotora de desdobraimento que sai de Olhão às 7 e 40 mas também por que modifica a marcha regular da que vem de Vila Real de Santo António e que chega a Olhão às 8 e 13 (n.º 9.720). Como a partida de Faro para Olhão da automotora das 7 e 57 (n.º 9.721) está dependente da chegada da automotora de desdobraimento das 7 e 40 a Faro acontece que quando esta parte de Olhão com algum atraso — e isto sucede sempre que se atrasa a automotora para Lisboa — a 9.721 tem, consequentemente, que partir com atraso para Olhão. Chegando atrasada a Olhão retarda por sua vez a partida da automotora procedente de Vila Real de Santo António que teoricamente deve partir de Olhão às 8 e 13, o que praticamente, em virtude das circunstâncias atrás aludidas, nunca acontece.

Atrasando-se esta automotora (n.º 9.722) origina logo diversos dissabores, principalmente aos estudantes do Liceu, que são assim coagidos a faltar à primeira aula da manhã o que se torna bastante prejudicial ao aproveitamento escolar. Quando, porém, o atraso é mais prolongado já não são apenas os estudantes liceais os prejudicados, mas também os estudantes da Escola Técnica e diversos empregados comerciais e industriais, facto este que já tem ocorrido por diversas vezes.

Para uma parcial solução do problema, sugere-se então que a rede ferroviária em Bom João seja ampliada de modo a permitir que se possam fazer também aqui cruzamentos. Deste modo quando se atrasasse a automotora de desdobraimento das 7 e 40, esta não teria que fazer esperar a 9.721 em Faro, podendo entrar o cruzamento fa-

zer-se em Bom João, o que resultaria num benefício de tempo aproveitável pelo menos de 12 minutos.

Partindo de Bom João no horário actual para Olhão — ou uns minutos antes, alterando o actual horário — a automotora n.º 9.721 não impediria assim que a n.º 9.722 deixasse de partir às 8 e 13 de Olhão, sua hora exacta de partida. Assim já os alunos liceais procedentes de Vila Real de Santo António, Tavira, Luz e Fusetas poderiam fazer uso da automotora 9.722, sem o perigo de perderem aulas no Liceu. Também a automotora que parte de Vila Real de Santo António às 6 e 15 (n.º 9.620) e que segue para Lisboa ficaria assim livre de grande número de estudantes que perturbam uma conveniente acomodação dos passageiros para Lisboa que embarcam nas estações de Tavira, Fusetas e Olhão. Regularizando-se deste modo a marcha da automotora n.º 9.722 ficaria assim a automotora «rápida» livre dos «inoportunos estudantes», no dizer dos passageiros que vão para Lisboa e são impedidos de acomodar satisfatoriamente a sua bagagem antes da chegada à primeira saída de estudantes que se verifica em Bom João.

Porém com a nova estação de Bom João para cruzamento, não seriam apenas os horários da manhã os beneficiados mas, de um modo geral, todas as carreiras.

Accentuando-se que o novo cruzamento em Bom João viria beneficiar também em larga medida os estudantes e empregados comerciais que diariamente se deslocam a Olhão para almoçar. Assim a automotora n.º 9.223 passaria a partir da estação de Faro não às 12 e 30 mas às 12 e 16 e a cruzar com a proveniente de Vila Real de Santo António (n.º 9.726) às 12 e 22, em Bom João. Esperaria então até às 12 e 30 em Bom João altura em que partiria para Olhão. Como o tempo gasto no percurso é de 9 minutos, ficaria com a chegada a Olhão às 12 e 39 em vez das actuais 12 e 46, aproveitando-se assim 7 minutos que são, em verdade, muito úteis, para quem tem de almoçar e regressar novamente.

Para o regresso, a partida de Olhão passaria a ser às 12 e 36, indo cruzar em Bom João com a automotora n.º 9.727, às 13 e 45. Desta forma, o tempo aproveitável para o almoço em Olhão passaria a ser de 57 minutos em vez dos actuais 37 minutos, tempo bastante escasso, que faz com que as refeições sejam tomadas à pressa sem a devida calma e sossego que as regras alimentares aconselham.

Segundo se depreende por uma atenta observação ao local do Bom João, a construção de uma subestação não é de modo algum inviável. Há muito que a C. P. marcou junto à via principal uma boa parcela de terreno que dá a ideia da construção duma futura pequena via dupla.

Se porém esta sugestão se vier a concretizar, os desvios que já lá existem ficariam assim também controlados pela futura subestação do Bom João. Mais ainda se nota que a construção duma estação condigna em Bom João é uma necessidade urgente pois que estações há em toda a linha de Lagos a Vila Real de Santo António que estão convenientemente instaladas em amplos edifícios com pessoal adequado e que não tem sequer metade do movimento do actual apeadeiro de Bom João.

A construção duma estação nesse local originaria como natural consequência a ligação com a cidade por intermédio duma artéria que não desmerecesse da estação. Por este motivo haveria excelente oportunidade para prolongar a Avenida de Olivença — que vinha substituir o deficiente caminho presentemente utilizado — até a futura estação localizada no lugar onde se encontra situada a casa-abrigo há anos construída.

Antevendo já um futuro próximo, pode-se ainda atentar na importância que irá dar à zona do Bom João a continuação dos trabalhos de acabamento do porto interior de Faro, o qual ficará ligado à via férrea precisamente na zona do Bom João. Esta é mais uma das fortes razões que pesam a favor da construção num futuro não muito distante da estação de Bom João que veria assim aumentada a sua importância no quadro das comunicações ferroviárias e ao mesmo tempo contribua para o desenvolvimento urbano dos terrenos limítrofes da sua zona.

Aguarda-se que a C. P. não passe isto despercebido, pelo que é de esperar a resolução dos problemas apresentados dentro das suas vastas possibilidades de realização, possibilidades essas de que tem dado provas em tantos outros trabalhos do género.

Também à Câmara Municipal de Faro interessaria sobremaneira a satisfação dos municípios pela valorização da zona e pela ascensão do apeadeiro a estação, caso venha a concretizar-se o exposto.

Horácio N. Bacedala

CALVOS

Milhares de embalagens de «VITABOLBO» têm sido vendidas sem qualquer reclamação, porque «VITABOLBO» faz nascer o cabelo, elimina totalmente qualquer espécie de caspa e evita a queda do cabelo. «VITABOLBO» é o mensageiro para o Ultramar e Estrangeiro, de uma glória da indústria nacional, porque também no Estrangeiro se usa com sucesso «VITABOLBO».

CADA EMBALAGEM 100\$00

(Restitui-se a importância desde que seja provada a sua ineficácia)

Represent. Exclusivos: PRODUÇÕES SANDE FREIRE
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 754208 — LISBOA
Distribuidor Geral: FARMÁCIA LOBEL
Rua Infancia 16, 98-B — Telefone 688807 — LISBOA
Dep. e Dist. no Porto: DEPÓSITO FARMACÉUTICO FERREIRA
Trav. da Ponte Nova, 54-1.º — Telef. 24471 — PORTO

VITABOLBO

As carreiras de "ferry-boats"

Conclusão da 1.ª página
 não esteja disposto a retroceder. O que é lógico, o que é racional e o que interessa ao nosso País é a criação da sugerida carreira Casablanca-Algarve, com testa no lindo porto internacional de Vila Real de Santo António. O visitante começaria logo por receber uma impressão agradável da terra portuguesa através do seu contacto com a Vila Pombalina, branca, asseada, com um dos melhores parques de campismo do País junto à famosa praia de Monte Gordo. Dali percorreria todo o Algarve, visitaria as suas praias, escolheria a que mais lhe agraçasse e admiraria Sagres cujo nome está a atrair o interesse mundial, devido às comemorações henriquinas. Do Algarve seguiria por estrada para Lisboa e Norte de Portugal ou utilizaria, se isso lhe conviesse, a futura carreira de avião, logo que seja construído o aeródromo de Faro, o que supomos não demorará.

Assim é que está certo e assim é que uma carreira de "ferry-boats" ligando o Norte de África a Portugal pode ter algum êxito. De resto nem fazia sentido que estando o Algarve empenhado no seu apetrechamento hoteleiro, fosse daqui desviada, da sua via normal, a corrente turística, com vantagem para Espanha, pois não há que ter ilusões: o turista de Tânger (salvo um ou outro caso) procura Algeciras. E' preciso sair-lhe ao caminho: ir recolhê-lo a Casablanca e trazê-lo para o Algarve e ele irá parar infalivelmente a Lisboa, no seu trajeto para o resto da Europa. Tudo o que não seja isto não serve os interesses do turismo do País e lesa gravemente os interesses do Algarve.

Por essa razão chamamos a atenção do S. N. I. e do Governo, pedindo-lhes que defendam os interesses da Nação, acautelando os legítimos interesses do turismo algarvio.

Eurico Santos Patrício

A Casa do Algarve nomeou uma comissão para solicitar ao sr. ministro da Presidência que os «ferry-boats» tenham como porto de chegada e partida Vila Real de Santo António

EM face do que representa de grave para o turismo algarvio a carreira de «ferry-boats» com chegada e partida de Lisboa, reuniu-se, a pedido do sr. Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve, o Conselho Superior Regional. Presidiu o respectivo presidente, sr. dr. Sousa Carrusca, estando presente grande número de representantes de todos os concelhos algarvios.

Antes da ordem da noite, foram aprovados, um voto de pesar pela morte do nosso comprovinciano, dr. José Formosinho, ilustre lacobrigense e distinto arqueólogo e um voto de louvor ao Grupo Amigos de Silves, na pessoa do seu presidente, sr. dr. José Garcia Domingues, pela criação de um curso de árabe em Silves.

Entrando-se na ordem da noite, foi apreciado o caso do estabelecimento de uma carreira de «ferry-boats» entre Tânger e Lisboa, o que constituiria um perigo gravíssimo para o turismo algarvio. Todos os membros do conselho foram unânimes em reconhecer esse perigo, pelo que deram a sua aprovação unânime à seguinte proposta apresentada pelo sr. Hermenegildo Neves Franco:

Considerando que a ideia da organização de uma carreira de «ferry-boats» entre o Norte de África e o Algarve já havia sido sugerida ao S. N. I. por uma entidade algarvia, com o fim de proporcionar aos turistas a sua entrada natural pelo Sul de Portugal, dando-se-lhes, por esta forma, a facilidade de percorrer todo o País, a começar por uma das suas mais belas zonas de turismo;

Considerando que, vindo o turista que se dirige ao centro da Europa directamente de Tânger a Lisboa, não voltará ao Sul do País, pois a sua rota natural será o dirigir-se directamente a Madrid ou seguir pelo Norte do País, deixando assim de tomar contacto com a zona turística do Sul de Portugal, nomeadamente o Algarve;

Considerando que será muito mais racional uma carreira de «ferry-boats» em ligação directa de Tânger ou Casablanca com Vila Real de Santo António, apetrechada com um porto de fácil acostagem, proporcionando-se assim ao turista a sua visita natural a todo o País, com o seu início no Algarve e seguindo por Beja, Évora, Vila Viçosa, Arrábida, Lisboa, etc., em cujo percurso irá sempre distribuindo dinheiro com o maior aproveitamento para a economia nacional;

Considerando mais, que estando o Algarve presentemente a apetrechar-se em ritmo acelerado, com bons hotéis alguns dos quais deverão estar concluídos ainda no presente ano, como o Hotel de Monte Gordo, a renovação integral do Hotel Guadiana, em Vila Real de Santo António, o Hotel de Albufeira, o Hotel da Meia

A jovem parálitica Elisa da Conceição de Sousa tem melhorado e recebeu mais 86 dólares

TRÊS vezes por semana está a receber tratamentos eléctricos e de massagens no Hospital de Santa Maria a jovem parálitica algarvia Elisa da Conceição de Sousa, a qual tem sentido algumas melhoras, apresentando já um aspecto mais saudável, muito diferente daquele ar macilento e cansado com que a vimos a primeira vez. Dirige os tratamentos, com inextinguível carinho, o sr. dr. Rodrigues Luses e a doente é transportada numa ambulância daquele estabelecimento hospitalar. Há esperanças de que se acentuem as melhoras com novos tratamentos que na altura própria lhe serão aplicados.

O nosso compatriota sr. Jorge Albuquerque, residente em Pamtucket (América do Norte) promoveu uma subscrição entre os portugueses daquela cidade, a qual rendeu 86 dólares (2.452\$20), que foram entregues à pobre pequena, que assim vê atenuadas as suas dificuldades. Os subscritores, a quem agradecemos a sua bondade, foram os seguintes:

Jorge Albuquerque, José Henriques Nunes, Augusto Frigidio e D. Francisca Berriga, 5 dólares cada; D. Deolinda Costa, Manuel Raposo, Carlos Lourenço, António Araújo, D. Maria Ascensão Freitas, António Pestana, D. Inês Cordeiro, Jesuino Rodrigues, rev. padre Martins e um amigo dos pobres, 2 dólares cada; D. Virgínia Delgado, D. Clementina Medeiros, Felismino Caetano, José Cordeiro, D. Elisa Joaquim, D. Virgínia Lopes, António Lourenço, José Andrade, Manuel Teixeira, António Marques Dinis, António Medeiros, Manuel Lourenço, Daniel Reis, António Feres, Joaquim Baptista, José Santos, Ximenes Gaspar, D. Alzira Costa, por alma de seu filho, Albertino Almeida, Luís Carvalho, Francisco Vicente, António Pinto, João Soares, Diamantino Pedro, Francisco Alexandre, Francisco Ribeiro, D. Maria Jdilia Vilaça, por alma de seu marido, uma amiga dos pobres, António Duarte Correia, António Quintal, Artur Santos, João Maria Lopes, Luís Pinto, Joaquim Pinto, Joaquim Amaral, Alberto Amaral, Porfirio Monteiro, D. Olímpia Carvalho, Alberto Almeida, José Andrade, Serafim Pinheiro, Francisco Silva, D. Glória de Sousa, D. Teresa Monteiro, Alfredo Martins Silveiro e Frank Santos, 1 dólar cada.

CINECLUBISMO

Faro — Na segunda-feira realizou-se a 51.ª sessão do Cine-Clube de Faro, com o filme «Onde está a liberdade». A próxima sessão está marcada para o dia 25, com o filme «Os sapatos vermelhos».

D. C. T.

OS Serviços Cinematográficos da Defesa Civil do Território, promoveram em Aljezur uma sessão de propaganda e doutrinação. Falaram os srs. capitão José Custódio, chefe da repartição, e o instrutor-geral prof. Manjua Leal, que dissertou sobre os objectivos e fins da organização.

TINTAS «EXCELSIOR»

Loulé... em retrato



DEVE ser muito doloroso o sofrimento das pessoas que têm familiares alcoólicos... Pobres mulheres e filhos que tem de aturar maridos ou pais bêbedos. Sim, porque se os não aturam, se eles são de qualidade de andar fora de casa e faser durar o domingo até segunda-feira à tarde, sofrem por sabê-los na pândega com o rendimento, o ordenado ou a fêria, a «arder». Se vêm para casa e a pecha é a das considerações repisadas, sem lógica, nem lucidez, nem cadência, é o sacrifício de estar a ouvir um disco fendido que dura muitas horas e sofre do «mal», qualquer que seja a face que toca. Estas considerações vieram-me à mente há dias, quando acordei ao som de grande falatório e discussão, perto da janela do meu quarto e vi um senhor muito embriagado, amparado por vários «compinchas», um dos quais em ar de serenata cantava: «Da minha janela... à tuuuual»

vim hoje de Alfarrobeira... 3 quilómetrosinhos, para começar.

Hoje é domingo. Pelo aparato policial que vejo, vão passar corretores. Isto tornou-se moda dominical. O guarda, muito bem fardado, com a imponente farda nova, toma posição numa encruzilhada. Entretanto vai vendo quem passa. E eu a observá-lo de longe! Eu, se estivesse ao pé dele teria perguntado: — Jeitosa, a rapariguinha, hein?!

A SEREIA da fábrica dos bagaços, faz-me lembrar que são oito horas.

Há dias falando a um miúdo de cinco anos, disse-me ele: — Olhe, aquele é empregado da fábrica. — Qual fábrica? perguntei-lhe. — Aquela que dá o meio-dia.

O ÚLTIMO «Loulé... em retrato», produziu surpresa no eco relativo à caneta.

Com quem será aquilo?! E a quisilma toda, era que aquilo se referia a alguém. Com quem seria?! Vou desuendar, um pouco, o véu. Aquilo saiu de uma conversa de café, a respeito das preferências dos homens por mulheres. Agora, é aplicar a «chave» e traduzir.

APROXIMA-SE a festa de Nossa Senhora da Piedade. Diz-se que vai ser fraca, porque se estão a reservar para a construção do santuário, as receitas existentes.

Pode ser assim. Mas, também, pode não ser. A questão é saber quando poderá começar a construção do santuário. Consta que houve qualquer grãosinho de areia a prejudicar a marcha da ideia.

Repórter X

Em pleno defeso caça-se por meio de furão no concelho de Lagoa

LAGOA — A captura pelo soldado da Guarda Fiscal n.º 1.856/59, sr. Joaquim Ferreira da Costa, de um furão e de um coelho morto abandonados no terreno por um caçador furtivo, prova que se exerce ilegal e criminosamente a caça.

Faço um apelo aos caçadores honestos para que denunciem às autoridades, em especial à brigada de fiscalização da caça em Silves-Estação, os indivíduos que ilegalmente possuem furões com os quais dizem a caça. Apelo também para as autoridades no sentido de procederem a buscas nas casas onde se desconfeia da existência de furões, a fim de se atenuar a destruição dos coelhos no nosso concelho. Há cerca de quatro anos que na Câmara de Lagoa não é tirada qualquer licença de furão, o que não impede que existam, segundo se calcula, algumas dezenas desses nojentos bichos espalhados pelo concelho.

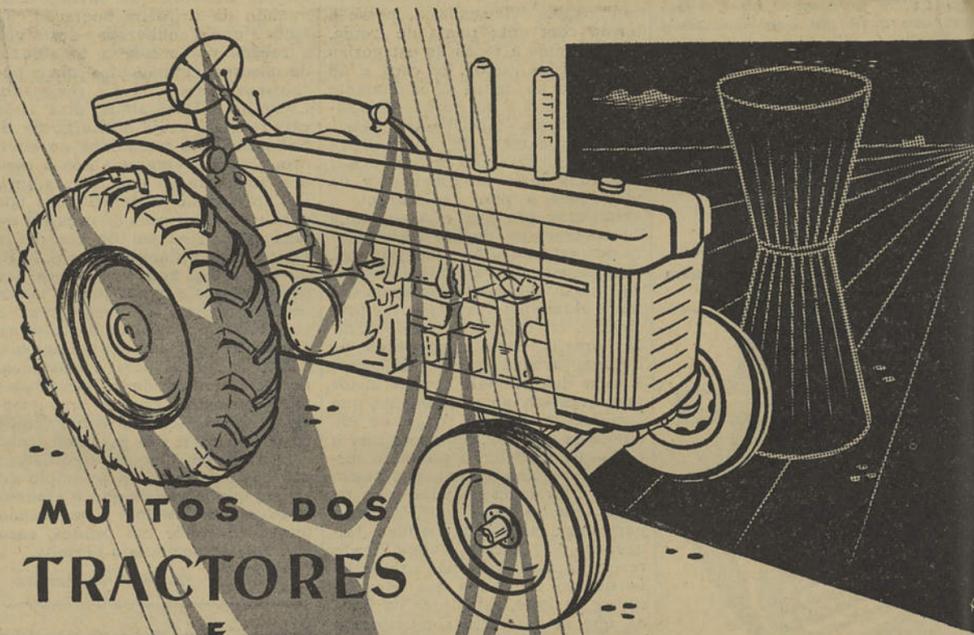
Já não bastava a mixomatose para destruir os simpáticos roedores; ainda os perseguem, sem o mínimo escrúpulo, os caçadores furtivos que, com os furões, destroem a criação aniquilando assim uma espécie que servia de recreio e desporto aos caçadores honestos. O furão capturado, naturalmente será vendido em hasta pública e adquirido pelo ex-dono ou por outro qualquer que o empregará no extermínio da caça, quando o que se impunha era abater o repugnante bicho. — António Fernandes Lourenço.

SELOS

USADOS — aos centos — compro mesmo colados — nos envelopes —

Rua Dr. Oliveira Salazar, 4 Vila Real de Santo António

RODETES Em cortiça para redes de pesca. Vendem-se na fábrica de **MANUEL PEDRO GUERREIRO & FILHOS, LDA.** Farrobo — S. Brás de Alportel — Telef. 108

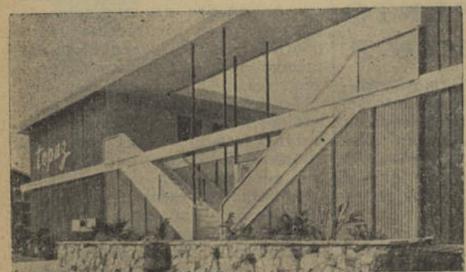


MUITOS DOS TRACTORES E MOTORES AGRICOLAS EXISTENTES EM PORTUGAL, USAM: **LUBRIFICANTES**



UM ÓLEO ADEQUADO A CADA MARCA

FIBERPANE embeleza a sua casa...



...uma das suas muitas aplicações
 Distribuidores no Algarve:
Rego & Rego (Irmãos), L. da
 Sede: Lisboa - Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 - Telef. 386

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira

AVISO

Faz-se público que se admite pessoal para o provimento, por assalariamento a título eventual, de dois lugares de GUARDA-FIOS destes Serviços Municipalizados, a que corresponde o salário diário de 38\$00.
 As condições de admissão estão patentes na secretaria, Rua Dr. Parreira, n.º 30, durante as horas normais de expediente.
 Tavira, 7 de Abril de 1960.
 O Presidente do Conselho de Administração
 a) Dr. Jorge Augusto Correia

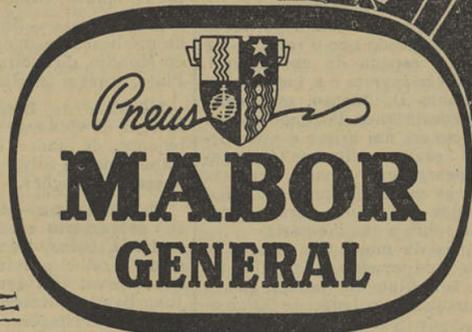
O grande auxiliar da Lavoura!

O pneu TRACTOR MABOR

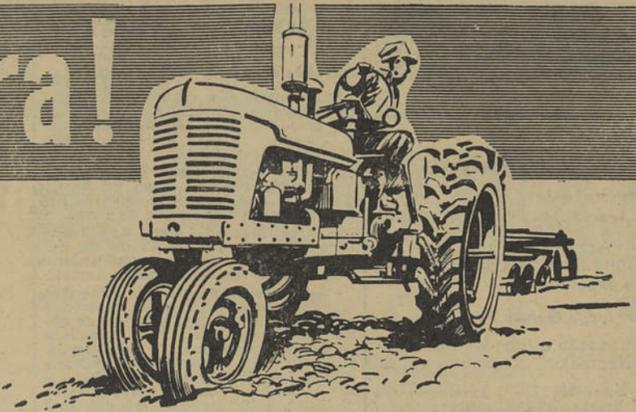
de acção angular assegura tracção extra quando usado pelas alfaias agrícolas do lavrador.



VISITE O SEU AGENTE MABOR



O PNEU PORTUGUÊS



MELHOR adaptação ao terreno.

MAIOR quilometragem.

MAIOR número de campanhas agrícolas.

PNEU PARA RODAS DIANTEIRAS DE TRACTORES

O piso deste pneu foi desenhado para proporcionar boa direcção em todos os terrenos.

Oiça o REPORTER MABOR todos os dias (excepto aos domingos) em Rádio Clube Português Miramar às 14 e Parede às 18 horas. Veja na Radiotelevisão Portuguesa todas as 5.ª feiras cerca das 22 horas o PROGRAMA MABOR "Os quatro homens justos"

HOMENAGEM EM FARO aos srs. drs. Romão Duarte e Silveira Ramos

EM Faro realizou-se no domingo a anunciada reunião, promovida por um grupo de antigos graduados e dirigentes da M. P., para confraternização e homenagem aos srs. drs. Joaquim Romão Duarte e Alberto Silveira Ramos, respectivamente comissário nacional adjunto e inspector daquela organização.

No almoço, efectuado no Hotel Aliança, viam-se cerca de cinquenta convivas, não só de todos os quadrantes da provincia algarvia, como de Lisboa. Foi o mesmo presidido pelo sr. dr. Baptista Coelho, governador civil, que tinha a ladeá-lo, além dos homenageados, os srs. drs. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P., Arnaut Pombeiro, secretário do sr. dr. Rebelo de Sousa e membro da direcção da L. A. G., Virgílio Fagulha, director do Distrito Escolar de Faro, e professor Amável de Faria, delegado escolar de Alportel.

Aos brindes falaram os srs. António Teixeira Melão, chefe dos Serviços de Instrução Geral, dr. Arnaut Pombeiro, dr. Leonel Ribeiro e outros convidados, que realçaram as qualidades dos homenageados. Estes, visivelmente comovidos, agradeceram. No final, o sr. dr. Baptista Coelho, referiu-se à amizade que desde há muito o liga aos homenageados e teve palavras da mais confiada fé nos destinos da juventude portuguesa.

Em seguida, realizou-se, na Casa da Mocidade, a cerimónia do desceramento do retrato do sr. dr. Silveira Ramos, fundador da mesma, que foi a primeira do País. Usou da palavra o sr. Ilídio de Almeida Dias, que pôs em destaque as qualidades pedagógicas do director da Escola Regional de Graduados do Algarve, o qual agradeceu a homenagem.

PUBLICAÇÕES

«Autores» — Recebemos o n.º 7, correspondente ao Inverno de 1960, de «Autores», boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido pelo dr. Luis de Oliveira Guimarães. Tem, como é hábito, magnífico aspecto gráfico e insere excelente colaboração.

«Celulóide» — O n.º 26 desta revista de cinema, dirigida pelo sr. Fernando Duarte e editada sob a égide do Cine-Clube de Rio Maior, traz boa colaboração da especialidade.

DE LAGOS

ACESSO À LOTA

ESTEVE praticamente impossível o acesso à lota, devido à areia amontoadada junto ao Forte da Bandeira, que alguém com visão mandou espalhar, contribuindo assim para que os que na faina marítima encontram o pão de cada dia se convençam que algum respeito há pelos seus direitos.

Não é de conceber que dado o volume das obras com que o Governo está distinguindo Lagos, tudo decorra sem obstáculos, mas quando a boa vontade impera os mesmos reduzem-se a ponto tal que quase passem despercebidos. Foi o que aconteceu com o amontoado de areia que deu azo a este apontamento, que tanto me impressionou em determinado dia, e no dia seguinte mal se notava.

Por que não actuar, em todos os casos que prejudicam como no presente? Não sei quem operou, mas fosse quem fosse, bem haja e que o exemplo fecunde.

O exemplo de Aveiro quanto à conservação da sua guarnição militar pode muito bem servir a Lagos — Segundo a Imprensa, Aveiro que, como Lagos, é centro de pesca, receando o desaparecimento da respectiva guarnição militar, não hesitou em organizar uma comissão

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

José Cândido Monteiro, administrador da massa falida da firma Clemente & Filhos Limitada, com sede nesta Vila, cujos autos correm seus termos, neste juízo, pela Secção de Processos, faz público que no dia vinte e um do corrente mês de Abril, terá lugar pelas quinze horas, no Tribunal Judicial, desta Comarca, a assembleia dos credores, da dita falência, para cujo fim ficam desde já convocados e na qual deliberarão sobre a aprovação das contas da liquidação do activo, as quais podem ser examinadas por qualquer interessado na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, n.º 34, desta Vila, todos os dias úteis, das 15 às 17 horas, desde o dia 10 do corrente mês de Abril, tudo de harmonia com os artigos 1219 e 1220, do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 1 de Abril de 1960.

O administrador da massa falida a) José Cândido Monteiro

constituída pelas entidades representativas do distrito, que acompanhadas pelos srs. presidente da Assembleia Nacional e deputados Cancellaria de Abreu, Araújo de Almeida e Homem de Melo, foi recebida pelo sr. ministro do Exército, que comunicou que no futuro, seja qual for a solução que vier a ser adoptada, manter-se-á na cidade de Aveiro uma guarnição militar com boa eficiência operacional.

A publicação do que tenho escrito sobre efectivos militares em Lagos, faz-me crer que a extinção do B. C. 4 não importa ausência de guarnição militar na velha Lacóbriga a que estão ligados factos dos mais notáveis da história de Portugal, mas como pedir não ofende, por que não operar como Aveiro para uma certeza que tranquilize a população lacobrigense?

A indústria de conservas de peixe praticamente decadente, pois já se registaram transferências de duas fábricas, o B. C. 4 extinto, o que fica para dar vida a Lagos?

O turismo poderá num futuro próximo proporcionar algo que suavize o mal estar da hora que passa, mas o «poderá» não é certeza e de incertezas está Lagos farta já por promessas não cumpridas, já por manifesta indiferença dos lacobrigenses, que, pela ordem natural das coisas, podem e devem unir-se para quanto se relacione com os interesses da sua terra.

Que todos se unam, pois, para reparar tantos males de que Lagos enferma, e então surgirá algo que possa lembrar os tempos em que o glorioso Infante D. Henrique honrou com a sua presença todas as localidades que vão de Lagos a Sagres para através de estudos náuticos que ainda hoje se consideram, sem favor, de significado transcendente, levantar mais alto o nome de Portugal.

Joaquim de Sousa Piscarreta

RECLAMA-SE PROTECÇÃO PARA A LAVOURA ALGARVIA

Continuação da 1.ª página

proprietários, a tenham considerado justa, de aspecto construtivo e digna de acolhimento favorável, ainda a nenhum dos cinco pontos nela focados foi dada qualquer solução, do que resultou que passou a temporada da colheita dos frutos secos e o produtor sofreu mais um ano as consequências da desvalorização, enquanto os tem na sua casa, porque verifica que eles chegam à mão do consumidor por preço quase dobrado.

Sendo de absoluta justiça reconhecer que importantes providências vêm sendo dadas a muitas questões de interesse nacional, parece que a petição da lavoura algarvia terá sido prejudicada pela preocupação dessas outras questões. Entretanto aproxima-se nova temporada e à lavoura afigura-se que mais urgentemente conviria determinar-se a suspensão da portaria 16344, de 1957, relativa ao comércio da graminha da alfarroba, já proposta em 1958 pela Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, baseando-se no prejuízo grave resultante para o produtor de se regulamentar e condicionar esse comércio deixando livre o do triturador, visto o valor do fruto depender daqueles dois produtos; a sugestão parece ser justamente aceitável, visto saber-se que as disposições do referido diploma foram tomadas a título de mero ensaio, a fim de obter elementos para um futuro aperfeiçoamento e que na prática as disposições não têm correspondido ao fim em vista, por permitirem a especulação das empresas trituradoras e industriais, quando a estas não agradam os preços fixados à graminha. Esta modalidade não corresponde aos fins em vista, nem sequer, com tão larga protecção à indústria nacional, esta a tem aproveitado para, com o seu natural desenvolvimento, valorizar a graminha; por isso se considera da maior urgência a aplicação doutra modalidade em que se atenda ao legítimo interesse de todas as actividades, como se diz na portaria que foi intenção do legislador.

Outra questão que a lavoura igualmente considera merecer urgente solução é a de procurar obter-se o valor real para o triturador da alfarroba no mercado nacional, onde ele é inferior ao dos cereais empregados como forragem, quando se vê que nos mercados estrangeiros, como por exemplo nos de Madrid e Londres, ele tem valor superior, certamente por se reconhecer nos outros países idêntico valor forrageiro. Para nós parece não mere-

cer crédito o estudo do eminente botânico, que foi D. António Pereira Coutinho, ao qual se referia em 1930 o distinto prof. Paula Nogueira, explicando que aquele sábio professor doseara a composição da alfarroba «Mulata» com notável superioridade à da cevada em proteína, gordura e hidratos de carbono, e proximamente igual em sais minerais e, querendo pôr em relevo quanto aquele fruto serve na alimentação, tanto de solípedes como de ruminantes, acrescentava que «pode ser dado às outras espécies porque a todas dá vigor, boa nutrição, bom pelo e aspecto de saúde perfeita». Do livro do sr. director da Estação Zootécnica da Fonte Boa — «A alimentação na exploração dos gados» — é dado à alfarroba o seguinte valor nutritivo em unidades forraginosas em confronto com o dos cereais: alfarroba — 1; aveia — 0,98; cevada — 1,06; milho — 1,12. Conviria que alguém com competência informasse da razão de aos citados cereais ser atribuído no nosso mercado valor monetário inferior ao que conhecemos de outros países. Felizmente que não é totalmente abandonado o apreço por tão precioso fruto, pois que vão aparecendo depósitos de lavradores, que há mais de 35 anos alimentam o gado com alfarroba, nunca notando qualquer inconveniente que os levasse a considerá-la nociva. Precisamos de mais depósitos!

Por que não se revestiu de maior expansão o inquérito apresentado aos lavradores e que urge se lute pela criação de um organismo protector dos frutos secos, diz-nos um lavrador de Boliqueime no *Jornal do Algarve*. Apreciamos muito o seu depoimento e referências, e informamos que a indispensável propaganda por nós pedida desde o ano passado, no nosso entender, cabe aos Grémios da Lavoura e que a esses organismos se acha confiada, pela lei que os criou em 1937, a missão de recolher e negociar os frutos dos seus associados.

Pelo que respeita à destilação do álcool da alfarroba, solicitada pelos industriais algarvios, empregando um processo em que, mantendo o preço da graminha, era possível obter a valorização daquele fruto em cerca de 9500 por arroba, produzindo álcool com preço inferior em 2500 por litro ao do figo, e deixando como subproduto alimentar um bagaço com 10% de açúcar, calculado a 80 por quilo, também se considera problema de urgente solução, porque nele estão interessados cerca de 19.000 proprietários de alfarrobas. — G.

JA FOI DESENCALHADO o arrastão «Virgen del Sufrágio»

FINALMENTE, com a ajuda dos meios próprios, foi desencalhado o arrastão espanhol «Virgen del Sufrágio», que há três meses estava encalhado na ilha da Barreta, próximo do barra Faro-Olhão, tendo sido rebocado para a doca deste último porto. O mestre do barco, em sinal de regozijo, mandou queimar foguetes e morteiros e ofereceu bebidas.

Os trabalhadores que intervieram nas goradas tentativas de salvamento, em dos quais morreu afogado, em face da altitude do indivíduo que os contratou e que não quer pagar-lhes o combinado, recorreram para o Tribunal do Trabalho. Esperamos que à hora da saída do nosso jornal o assunto tenha sido decentemente solucionado.

Exposição Suffren-Reymond em Faro

COMO noticiámos, esteve patente ao público, na Aliança Francesa de Faro, uma exposição de monótipos da artista Nanette Suffren-Reymond, que despertou especial interesse por serem as obras expostas fruto duma técnica verdadeiramente original e quase desconhecida entre nós.

Suffren-Reymond, monagasca pelo nascimento e detentora de vários prémios, é conservadora do Museu Nacional de Belas Artes do Mónaco e os seus trabalhos estiveram expostos nas Galerias Yolas, de Nova Iorque, e de S. James, em Londres.

Os monótipos, em número de dezasseis, denotam manifesta originalidade na escolha dos temas tratados e alto sentido artístico.

Conferência sobre música — Na terça-feira realiza, na Aliança Francesa de Faro, uma conferência sob o tema «Chopin, esse desconhecido...», o sr. João Passos Valente, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa.

A ilustrar a conferência, serão apresentados alguns trechos gravados do insigne compositor.

Damas

59

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

(II) — Acrescentos à variante lateral preta 31-28 de Cecina Rica na partida espanhola.

por Jorge Gomes Fernandes

(continuação e fim das Possibilidades Negras).

A — Se 9-13, 18-9; 14-19, 17-13; 10-17, 21-18; 11-14, 18-11; 7-14, 23-23 + P.

A — Ou ainda 15-20 (como a terceira revolta à 7.ª volta preta de C. R.), 24-15; 11-20, 18-11; 6-15, 23-24; 10-14, 22-18; 7-11, 26-22; 14-19, 16-12; 19-26, 29-22; 2-6, 12-7; 3-12, 22-19 G. P.

A — Se 7-12 (como na 5.ª revolta à 7.ª volta preta de C. R.), 16-7; 3-12, 27-23 ameaça 3 e d. C. R.

A — Além destas pode ainda fazer 15-19, 22-15; 11-20, 24-15; 7-11 Ab, 23-24; 11-20, 24-15; 3-7 Ac, 18-11; 7-14, 15-12 e 12-7 G. P. — C. R.

Ac — Se 14-19, 18-14; 19-23, 27-20; 10-19, 26-22 G. P. — C. R.

Ab — Se 14-19, 18-14; 2-5, 16-12; 7-16, 14-11; 16-20, 11-2 G. P. — C. R. ... e acabamos assim de ver as jogadas inferiores das brancas:

A — 2-5 (2.ª revolta à 7.ª volta de C. R.), 27-23; 14-19 Ad, 23-14; 10-19, 24-20 G. P. — C. R.

Ad — 15-20, 24-15; 11-27, 18-2; 27-31 Ad, 22-19; 31-24, 2-18; 24-31, 21-18 e 19-14 G. P. — C. R.

Ad — Se 27-30, 16-12; 7-16, 28-23 G. P. — C. R.

A mim parece-me que por este caminho ficam mal as pretas, portanto deve jogar não 16-12 mas sim 22-28.

Ad — Ou 15-19, 22-15; 11-27, 18-2; 27-31, 23-23; 9-13 Ad2, 2-18; 31-9, 21-18; 9-20, 24-15; + P. — C. R.

Ad2 — Se 31-23, 2-20; 28-25, 20-30; 25-11, 26-22; 4-8 Ad3, 17-13 G. P. — C. R.

Ad3 — Se 11-2, 22-19; 7-12, 16-7; 3-12, 30-26; 2-11 Ad4, 19-15 G. P. — C. R.

Ad4 — Se 4-8, 29-25; 2-6 (se 2-11, 19-15 G. P. — C. R. — se 12-11, 19-12; 8-15, 26-8 G. P. — C. R.), 19-14 G. P. — C. R.

(A seguir apresentaremos as VANTAGENS BRANCAS)

Soluções

Proposição n.º 66

23-28 e 28-31 e 31-24 e 22-26 e 24-6 e 26-17 G. Br.

Proposição n.º 67

12-15 e 1-5 e 8-12 e 14-18 e 5-10 e 15-19 G. Br.

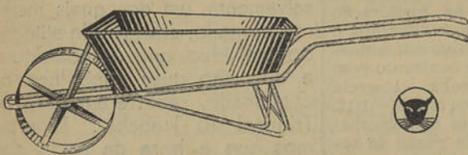
Proposição n.º 68

8-22 e 3-12 e 22-9 e 9-2 e 2-17 G. Br.

VENDE-SE

No Rossio de S. João, em Lagos, ferramental completo de ferreiro, e vários materiais para a indústria de construção de carros.

CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



É este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.

Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.

O fabricante: **ALFREDO DE CAMPOS FAISCA**
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143

Ensino no Algarve

Escolas técnicas

Foi nomeada, por conveniência urgente de serviço, professora provisória do 11.º grupo (1.º grau), da Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª dr.ª Maria do Carmo Costa Graça.

— Por 1.ª diuturnidade foi concedido aumento de vencimento ao sr. Olívio Cabrita Adrião, mestre efectivo da Escola Industrial e Comercial de Faro.

— O sr. Máximo Cabrita de Oliveira foi nomeado auxiliar provisório de trabalhos manuais da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Escolas primárias

Para a escola mista de Estiramantens (Moncarapacho) foi nomeada a sr.ª D. Teresa de Jesus do Carmo Zacarias, professora do quadro de agregados.

— Pode ser requerido o provimento dos lugares de regente dos postos femininos e mistos de Galachos (Alcoutim), Maria Vinagre (Aljezur), Alcaria Cova (Faro), Zambujal (Loulé), Arroio (Monchique), Chão das Donas (Portimão) e Alcaria do Cume (Tavira).

— No distrito escolar de Faro foi colocada a sr.ª D. Alice de Jesus, regente do quadro de agregados.

— Há lugares vagos nas escolas masculinas do ensino primário elementar de Bias, Olhão (1.º lugar) e da sede do concelho de Lagos (8.º lugar) e feminina (7.º e 8.º lugares) da sede do concelho de Lagos.

— Foram aprovados os estatutos da cantina escolar das escolas primárias de Aljezur.

— Foram nomeadas regentes dos postos escolares de Águas Frias, Vale da Vaca (Loulé), Garrobo (Tavira), Cotifo (Lagos) Cerca dos Pomares (Aljezur) e Clarines (Alcoutim), respectivamente as sr.ªs D. Adelina Benavinda Valério, D. Graçã dos Reis Coelho, D. Alice de Silva Monteiro, D. Felisbela Duarte Rio, D. Maria Francisca Agostinha de Aroeira e D. Maria Perpétua Guerreiro, regentes do quadro de agregados.

— A seu pedido foi exonerada do lugar de professora do quadro de agregados, a sr.ª D. Maria José de Medeiros Gonçalves.

— Foi concedido aumento de vencimento, por 5.ª diuturnidade, à sr.ª D. Maria José Lino Gouveia e ao sr. António Rodrigues Galvão, professores das escolas femininas da sede do concelho de Lagos, e de Tor (Loulé).

— A sr.ª D. Maria Ivette de Jesus Costa, professora da escola mista de Salema (Vila do Bispo), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Vidal Gonçalves Moreno.

— Foi nomeada directora da escola feminina da sede do concelho de Tavira, a sr.ª D. Amélia Rita do O' Monteiro Baptista.

DIVERSAS

Concursos — Está aberto concurso documental para provimento do lugar de engenheiro municipal das Câmaras de Olhão e Portimão.

— Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira abriram concurso para o fornecimento de uma viatura automóvel para remoção de lixos, completa (cabina, chassis e caixa para condução de lixo).

— Os Serviços de Água e Electricidade da Câmara Municipal de Faro recebem propostas para o fornecimento de armaduras de iluminação pública e respectiva lâmpada e acessórios.

TARIFAS ESPECIAIS DE
EMIGRANTES

RECIFE 7.640\$00
RIO DE JANEIRO 8.160\$00
S. PAULO 8.340\$00

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA
PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

O mistério dos painéis

Conclusão da 1.ª página

veu nos meados do século XV, e que foi prior de Santa Maria de Guimarães e nosso embaixador em Roma, de onde regressou em 1444, notabilizado por trazer consigo uma bula do papa Eugénio IV, que isentava os mestrados de Avis e Santiago, da dependência dos mestrados espanhóis.

Manteve-se, ao que parece, D. Alvaro III, em Silves, à frente dos negócios do seu bispado, até ao desastre de Alfarrobeira, ocorrido em 20 de Maio de 1449, onde D. Pedro encontrou a morte.

Para melhor compreensão dos factos em que a vida do bispo D. Alvaro anda envolvida, torna-se necessário fazer a história dos acontecimentos dessa época conturbada por ódios mortais, orgulhos de raça e de ambições desenfreadas, de predomínio, de riqueza, e de honrarias, que tão trágicas consequências haviam de ter no futuro.

A severa e honesta administração de D. Pedro, durante a regência, na menoridade de seu sobrinho D. Afonso V, — porventura a mais honesta e severa que se fez em Portugal, como já alguém lhe chamou — grangeou-lhe inúmeros inimigos, a quem a sensatez e ponderação do regente não satisfazia e incomodava. Entre eles, o mais poderoso e empenhado em perdê-lo era o seu irmão D. Afonso, conde de Barcelos, fundador da Casa de Bragança e 1.º duque deste título.

O orgulhoso bastardo de D. João I, chefe da facção contrária à regência, procurava por todos os meios disputar-lhe o poder, umas vezes em nome da viúva de D. Duarte, outras pretextando imaginárias ofensas, intrigando e malquistando o nobre infante, no animo do jovem rei, seu sobrinho e genro.

Destas intrigas, forjadas por uma injusta parcialidade, que pouco a pouco foram aumentando e se transformaram em ódio profundo, entre tio e sobrinho, resultaram as discórdias civis, que enlutaram logo de início o governo de D. Afonso V, e tiveram o seu trágico epílogo nos campos de Alfarrobeira, onde D. Pedro encontrou morte ignominiosa, e seu filho D. Jaime, que contava apenas 14 anos, foi feito prisioneiro.

«O infante D. Pedro, — diz Rebelo da Silva —, seu tio e pai da sua esposa, o tutor leal e desvelado da sua infância, morrera quase à sua vista, e por sua ordem às mãos de inimigos declarados, e o seu corpo abandonado no campo da luta, exposto aos ultrajes, como se fosse do último dos criminosos.

«Neste drama, — continua aquele escritor —, em que tudo é torpe e asqueroso, o papel mais negro cou-

be ao conde de Barcelos, duque de Bragança, irmão de D. Pedro, e ao conde de Ourém, seu sobrinho. «Um, de longo tempo emulo e contrário, o outro, sequioso de vingança e capaz de a tomar por todos os modos, desde que o regente lhe negara a espada de condestável. A condição ingrata e a indole seca do infante D. Afonso, manifestaram-se neste lance. Podendo poupar talvez ao rei um crime e a seu irmão o desastroso fim que teve, preferiu desamparar a corte, e deixar correr as coisas ao precipício. Esta nódoa indelével permanecerá eterna sobre a sua memória.»

Depois da morte do infante D. Pedro, e de ter sido dada a liberdade a seu filho D. Jaime, que o acompanhara no lance de Alfarrobeira, onde ficara cativo, retirara-se este do reino, com seus irmãos menores, D. João e D. Beatriz, a procurar amparo na companhia de sua tia, infanta D. Isabel, irmã de seu pai, casada com o duque de Borgonha, Filipe o Bom, por recearem ser perseguidos por inimigos de sua família, e por seu cunhado D. Afonso V.

Estes receios, como mais tarde se veio a verificar não eram infundados, pois decorridos poucos anos morria em Évora, com suspeitas de ter sido envenenada, a sua infeliz irmã, rainha D. Isabel, esposa de D. Afonso V, murmurando-se, que o autor deste crime, fora o conde de Barcelos. (5)

Em homenagem à memória do infante, e em sinal de reconhecimento pelos benefícios recebidos do antigo regente, o bispo D. Alvaro III abandonou Silves, não se sabe se com licença se sem ela, e acompanhou à Flandres os filhos do seu protector e amigo. Depois, a pedido da duquesa de Borgonha, sua tia, acompanhou ainda o infante D. Jaime, de Flandres a Roma, onde foi concluir os seus estudos eclesiásticos, interrompidos por motivo da morte de seu pai.

Mas não ficou por aqui o pagamento da dívida de gratidão, que o bispo de Silves tinha para com o infante D. Pedro. Em Roma se deixou ficar D. Alvaro III, junto do filho do seu infeliz amigo, até à conclusão do seu curso, servindo-lhe de pai e mestre.

De tal modo se saiu o jovem infante dos seus estudos, que ao terminá-los, o papa Nicolau V, como prémio da sua distinção e talentos, o nomeou, a 23 de Março de 1453, bispo de Arrás, e logo a 30 de Abril do mesmo ano, isto é, um mês depois, arcebispo de Lisboa, cujo arcebispado vagara, por morte do arcebispo D. Luís Coutinho.

Como, porém, D. Jaime não tivesse ainda a idade necessária para tomar posse do seu arcebispado, — pois dizem os seus biógrafos, que não passava dos 20 anos —, foi D. Alvaro III, bispo de Silves, nomeado seu administrador, enquanto o titular não atingisse a idade própria.

Apesar de ter sido incumbido desta missão, D. Alvaro continuou em Roma, junto do seu pupilo, ao que parece a instâncias deste.

Manuel Cabanas

(1) — O padre João Baptista de Castro, no «Mapa de Portugal», 5.ª parte, capítulo 2.º, página 191 (Lisboa 1758), diz que D. Alvaro III, bispo de Silves, que foi commissário geral do arcebispado de Lisboa, por incumbência do cardeal D. Jaime, e legado em Portugal do papa Calisto III, se chamava Frei D. Alvaro Pais. Deve ter-se enganado. Alvaro Pais, era o nome de D. Alvaro I, que foi bispo de Silves de 1354 a 1355. Creemos que o seu nome mundano era D. Alvaro da Cunha.
(2) — Frei Nicolau de Santa Maria — «Crónica dos Cônegos Regrantes de S. Agostinho do Convento de Grijó». Frei Teotónio de Melo — «Memórias do Convento de Grijó». — D. Francisco Barreto II — «Constituições do Bispado do Algarve» — 5.º volume — Catálogo dos Bispos.
(3) — Damião de Góis — «Crónica do Príncipe D. João».

IMPRESA

Jornal da Bairrada — Festejou a entrada no 10.º ano de existência este nosso prezado colega que se publica em Oliveira do Bairro. Por tal motivo felicitamos o seu director sr. Manuel Granjeira.

A Província — Entrou no 5.º ano de publicação este estimado colega do Montijo, dirigido pelo sr. Motta Pinto, a quem felicitamos.

Notícias de Beja — Completou 32 anos de vida este prezado colega bejense, de que é director o rev. Gaudêncio da Silva Fernandes. As nossas felicitações.

La Higueirita — Comemorou o 46.º aniversário este nosso colega de Isla Cristina, decano da Imprensa da vizinha provincia espanhola de Huelva. Ao seu director, sr. Juan Bautista Rubio, endereçamos cordiais felicitações.

Jornal de Caça e Pesca — Entrou no 30.º ano de publicação este brilhante colega lisboense que se tem mostrado um defensor entusiástico da cinegética e da pesca, ocupando um merecido lugar de destaque na Imprensa da especialidade. Ao seu ilustre director, Carlos Alberto Pinto e aos seus colaboradores apresentamos os nossos cumprimentos.

OFICINA DE BICICLETAS TRESPASSA-SE

No melhor local de Quarteira, apetrechada com aparelho de soldadura a autogénio e vulcanizador. Vende-se: 2 motores, «Bramford» de 6-8 H. P. e «Bomborne» de 6 H. P., apetrechados com as respectivas bombas; uma enfardadeira manual e várias charruas.

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, telef. 30 — Quarteira.

Os C. T. T. no Algarve

A demora da entrega de uma carta a um árbitro de futebol

Acerca da local em que reclamávamos pela demora na entrega dum correspondência destinada a um árbitro de futebol do que resultou não ter o mesmo comparecido a horas para arbitrar o encontro que lhe estava atribuído, informamos a Administração Geral dos CTT que as averiguações relativas a correspondências não registadas são sempre difíceis e de resultados precários, em virtude de não deixarem vestígios da sua passagem nos Serviços por onde transitam.

No caso presente, o inquérito feito não permitiu apurar concretamente os motivos do atraso apontado. Admite-se, porém, que ele terá resultado de qualquer errado encaminhamento ou outro esporádico acidente de serviço, impossível agora de determinar.

Chefe de Circunscrição de Exploração do Algarve

Foi promovido a chefe de serviços de 1.ª e colocado como chefe da Circunscrição de Exploração do Algarve dos C. T. T. o nosso comprouviciano sr. Mário Mascarenhas Palma, funcionário muito competente e ao qual desejamos felicidades no seu novo cargo.

Foi exonerado do lugar de boletineiro da CTF de Olhão, o sr. Ivo Martins Cipriano.

A título transitório foram nomeadas telefonistas do quadro de reserva da rede de Faro, as sr.ªs D. Amélia Penada Neves e D. Maria Rosa Chanoca Cravinho.

MASERATI

A vela de ignição preferida pelos campeões de todo o Mundo

Representantes:

F. Pereira (Herdeiros), Lda.

22-Rua da Conceição da Glória-24

Telefones 29763-20127-23115

LISBOA

Madrinhas espirituais

Escrevem-nos manifestando o desejo de por nosso intermédio conseguirem madrinhas espirituais, os expedicionários srs. João Leonardo Montês, 1.º cabo n.º 5/58 e Hermínio Seabra Eusébio, soldado n.º 215/58, da Bateria de Artilharia de Santarém, Caixa Postal n.º 63; e Américo de Sousa Dias, 1.º cabo n.º 58/59/A. C. M. M., Caixa Postal n.º 38, todos de Vasco da Gama, Goa, Índia Portuguesa.

GRUPOS ELECTRO-BOMBA SUBMERSOS

Para aproveitamento de águas a grandes profundidades

Entrega imediata

Representantes exclusivos.

MAQUINAS DE PRECISAO LDA
LISBOA - RUA DA BOA VISTA, 43-49 - TEL. 66 806-7
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 - TEL. 28720
LUANDA - RUA DIREITA DE LUANDA 150 - TEL. 4232-C. P. 304

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º • Telef. 50702 • PORTO

VENDE-SE

Chocadeira nova para 200 ovos, a petróleo.
Trata Francisco Elias Ramos — LAGOS.

INSECTICIDAS



FUNGICIDAS

D. D. T. - LINDANE - B. H. C. - CHLORDANE
COBRE - ENXOFRE - LESMOL - DIELDANE
- D. N. C. - VERANOL

Bug Buster

Importadores e Distribuidores:

SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, LDA.
Travessa Henrique Cardoso, 19-B LISBOA

NECROLOGIA

Augusto Sousa Teixeira
Com 55 anos faleceu em Faro o sr. Augusto Sousa Teixeira, natural de Lisboa, funcionário superior do Grémio dos Industriais de Panificação e há muitos anos residente naquela cidade.

Lino Celorico Drago
Faleceu em Lisboa o sr. Lino Celorico Drago, de 62 anos, solteiro, natural de Castro Marim, funcionário superior da Alfândega.

João Evangelista de Sousa
Faleceu em Faro o sr. João Evangelista de Sousa, de 72 anos, comerciante. O extinto era pai das sr.ªs D. Lidia Sousa Lapa, casada com o sr. Francisco Tomás Lapa, sócio-gerente de Laboratórios Andrade, D. Isaura de Sousa Camarada Martin, casada com o sr. Francisco Camarada Martin, secretário de administração do Banco Português do Atlântico, e do sr. João Evangelista de Sousa Júnior, proprietário da Ourivesaria Bomba, casado com a sr.ª D. Valentina Correia de Sousa.

D. Francisca Rita Rosado
Faleceu em Algoz a sr.ª D. Francisca Rita Rosado, de 86 anos, viúva. A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Benigna Rita Rosado Duarte, D. Guiomar Rita Rosado dos Santos e D. Maria Carolina Rosado Guerreiro e dos srs. António da Encarnação Gabriel e José da Encarnação Gabriel; irmã dos srs. Luís da Silva Rosado e António Diogo da Silva; sogra dos srs. Arquimedes Duarte e José Cabrita Guerreiro; e cunhada do sr. Filipe de Sousa Valente.

D. Maria do Carmo P. Ferrete Afonso
Para jazigo de família, em Faro, realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo Palermo Ferrete Afonso, de 66 anos, abastada proprietária, mãe das sr.ªs D. Maria Isabel Ferrete Afonso Santos Nunes, D. Maria Rita Ferrete Afonso, D. Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres e D. Maria Antonieta Ferrete Afonso, madrastra do sr. Dr. Francisco Ascensão Afonso, médico-analista naquela cidade; sogra dos srs. dr. Luís dos Santos Nunes, médico em Lisboa, dr. Rogério Pires Peres, médico-pediatra em Faro, e José Palma Mira, proprietário em Beja; avó da sr.ª D. Maria Isabel Ferrete Afonso Palma Mira, das meninas Maria Amélia e Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres e Maria do Carmo e Maria da Conceição Ferrete Afonso Santos Nunes e do menino Luís Ferrete Afonso Santos Nunes e tia das sr.ªs D. Maria de Lourdes e D. Maria Isabel Palermo Ferrete, ambas residentes em Faro.

Também faleceram:
Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — o sr. Manuel Martins Ricardo, de 55 anos, solteiro, natural de Castro Marim.
Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.ª D. Maria Gertrudes, de 74 anos, casada com o sr. José Nunes; e o sr. António Bárbara, de 71 anos, solteiro.

Em TAVIRA — o sr. Augusto dos Santos, de 68 anos, marítimo, casado com a sr.ª D. Marta Matias.

Em ALCOUTIM — a sr.ª D. Ludovina Joana Miguel, de 88 anos mãe

das sr.ªs D. Maria Ludovina Simões, D. Adelina Joana Trindade, D. Francisca Madeira Serafim e D. Dinora Madeira Rodrigues e dos srs. Miguel Francisco Madeira Serafim e André Francisco Madeira.

Em ALCANTARILHA — o sr. Joaquim de Sousa Caracol, de 67 anos, natural de Loulé, antigo combatente da Grande Guerra, casado com a sr.ª D. Clarisse do Carmo, pai da sr.ª D. Joana do Carmo Caracol, e do sr. José Herlander do Carmo Caracol, funcionário do Posto Regional do Sul da E. N., e irmão do sr. José da Piedade Caracol.

No sítio do MALHÃO (Alcantarilha) — a sr.ª D. Ana de Jesus Bárbara, de 65 anos, casada com o sr. Joaquim dos Santos Sustelo, proprietário, mãe do sr. Manuel Bárbara Sustelo e das sr.ªs D. Maria e D. Aurora Bárbara Sustelo e sogra da sr.ª D. Maria da Conceição Alves e dos srs. José de Jesus Faustino e Manuel Alves Águas.

Em PORTIMÃO — a sr.ª D. Emília do Sacramento Rodrigo Cardoso, de 71 anos, natural daquela cidade, casada com o sr. José Francisco Canteiro Cardoso, proprietário, mãe da sr.ª D. Maria de Fátima Aleluia Rodrigo Cardoso Maçanita e sogra do sr. eng. electrotécnico António Caetano da Silva Maçanita, residentes em Lisboa.

Em SILVES — a sr.ª D. Leonilde dos Santos Champlon, de 67 anos, casada com o sr. Pedro Fortunato Champlon e mãe das sr.ªs D. Beatriz, D. Irene e D. Ormesinda dos Santos Champlon e do sr. Alberto dos Santos Champlon, funcionário da Companhia dos Diamantes de Angola.

Em FARO — o sr. Sebastião da Costa, de 61 anos, natural de Pereira (Beira Alta), proprietário da Padaria Lisbonense, casado com a sr.ª D. Rosa Amélia Mendes Costa. Era pai das sr.ªs D. Maria da Glória Costa e D. Esmeralda Mendes Costa e dos srs. António e Álvaro Mendes Costa e sogro das sr.ªs D. Ana Simões Costa e D. Arlete Mendes Costa.

Em LISBOA — a sr.ª D. Mariana Rosa Madeira, de 90 anos, viúva, natural de Vila Nova de Caxela.

— a sr.ª D. Isabel Moreira, de 74 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Francisco Miguel e mãe da sr.ª D. Ana Isabel Moreira e dos srs. José e Leonardo Moreira.

— a sr.ª D. Elisa dos Reis, de 74 anos, natural de S. Brás de Alportel.

— a sr.ª D. Maria do Nascimento Álvaro Lantres, viúva, de 82 anos, natural de Tavira.

— a sr.ª D. Maria de Ascensão Leal de Bulhões Maldonado, de 67 anos, natural de Tavira, mãe das sr.ªs D. Maria Celisa Leal de Bulhões Maldonado Gravata e D. Maria Fernanda Leal de Bulhões Maldonado.

— a sr.ª D. Maria do Pilar Correia Ramos, de 89 anos, natural de Loulé, mãe das sr.ªs D. Maria dos Prazeres Ramos e D. Ercília da Luz Ramos e do sr. José Pedro dos Ramos; avó das sr.ªs D. Maria José, D. Maria Odete Ramos, D. Maria Teresa e D. Laura Ramos Barreiros e do sr. José Maria Ramos da Piedade.

— o sr. Pedro Augusto Carrasco Guerra, de 49 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Moutinho Carrasco Guerra.

— o sr. José da Encarnação Miguel, de 53 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Constança Maria do Nascimento Guilherme, pai da sr.ª D. Susete Guilherme Duarte e do sr. Luís do Nascimento Guilherme.

As famílias enlutadas apresenta

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Adega Cooperativa de Lagoa

LAGOA — Reuniu-se a assembleia geral da Adega Cooperativa de Lagoa que aprovou o relatório e contas e parecer do conselho fiscal referentes ao ano findo e elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Salvador Gomes Vilarinho; secretários, José de Oliveira e Costa e José Guerreiro de Moura Lapa.

Direcção — presidente, José Eduardo Trindade Azevedo e Silva Lobo, secretário, José Alves Correia e tesoureiro, Francisco de Sousa Correia, efectivos; João Pedro Bitorres Cabrita, António Joaquim da Costa Cabrita e José Joaquim dos Santos, substitutos.

Conselho fiscal — capitão Josino da Costa, João Arrube Correia e António Bentes Júnior.

O acto da posse realizou-se três dias depois, sendo de assinalar o facto de mais uma vez ter sido reeleito o sr. José Eduardo Trindade Azevedo e Silva Lobo, para presidente do organismo, figura de prestígio, que desde a constituição neste concelho da Adega, tem feito parte dos corpos directivos, tendo sido eleito pela primeira vez presidente em 19 de Março de 1954, cargo que por sucessivas reeleições tem ocupado até agora. Apesar de enormes prejuízos para a sua vida particular, tem exercido com invulgar apuro e dedicação as funções de presidente, colaborando sempre de acordo com o sr. Benvindo de Bastos Bragança, delegado da Junta Nacional do Vinho, organismo a quem a Cooperativa muito deve.

No acto da eleição, em breves palavras, os associados srs. capitão Josino da Costa e dr. João Garcia Correia Ribeiro, fizeram as mais elogiosas referências ao sr. José Eduardo Trindade Azevedo e Silva Lobo, tendo-lhe agradecido a sua acção tanto na administração, como na defesa e boa ordem dos haveres da Adega, pelo que pediram à assembleia lhe manifestasse o seu agradecimento, elegendo-o novamente como presidente, para bem da Cooperativa.

CADEIRAS ARTICULADAS
Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circo, etc.
Mod 1
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120
Vila Real de Santo António

Nomes dos arruamentos e definição de limite das principais povoações

REVISÃO e rectificação dos nomes dos arruamentos e dos números de policia das portas é de importância decisiva para o inventário de prédios, das cidades, vilas e outras localidades, operação que se efectuará em Julho próximo, como acto preparatório do 10.º recenseamento geral da população.

O n.º 1 do art. 8 do Decreto n.º 42.631 de 4 de Novembro de 1959, que estatuí sobre a matéria, impõe como obrigação aos presidentes das Câmaras a efectivação desse trabalho que aliás já tem tradições entre nós por efeito de idênticas disposições legais estabelecidas por ocasião de todos os recenseamentos gerais da população.

A determinação das populações das diferentes localidades condiciona, muitas vezes, a sua vida e progresso, pois as medidas legislativas que podem interessar-lhes são as mais das vezes estruturadas em função do seu desenvolvimento populacional (ex.: a divisão administrativa é feita em função do contingente populacional; as licenças para a abertura de farmácias dependem do número de habitantes; os estudos para a construção de estradas, abastecimento de águas e saneamento, etc., dependem, igualmente, do apuramento do número de habitantes das zonas visadas nesses estudos).

A definição dos limites das povoações para a determinação da sua população, tem também, uma relevância decisiva.
As localidades, no seu progresso, muitas vezes não têm em conta as divisões administrativas, convido acentuar que, para a determinação do número de habitantes se deve ter em conta a área real e de facto e não a legal.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

O PORTIMONENSE firmou-se no terceiro posto

Sem golos não se ganham jogos

Os olhanenses que acompanharam a sua equipa a Portimão decerto regressaram desapontados e com certeza mais com a exibição do que propriamente com o resultado. E' que a turma de Quaresma embora revelando um apuro técnico mais pronunciado, no confronto com os barlaventinos exibiu-se em ritmo manifestamente ineficaz se tomarmos em conta o objectivo fundamental do jogo — os golos.

O «guia» perdeu e bem

Ao Barreirense interessaria regressar com os dois pontos pois que tal representaria o «visto» para a I Divisão. E assim logo de início forçaram o ataque e obtiveram um golo. Porém o Farense reagiu e não bem o fez que se adiantou no «score» produzindo exibição de mérito.

O próximo sarau do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

carregado «expediente», decidíramos passar meia hora no Náutico. Porém, a meia hora «dilatou-se», insensivelmente, e foram quase três horas e meia que lá permanecemos, cada vez mais entusiasmados com o que víamos. «Despertou-nos» uma interrupção na actividade das classes, sobremaneira necessária por se estar na hora de jantar, mas prometemos intimamente voltar, na primeira oportunidade, para observar o resto, um «resto» para cuja apreciação careceríamos de mais umas horas, no dizer de quem nos acompanhou à saída.

Embora não tivéssemos visto tudo, ficou-nos, no entanto, uma certeza: a de que o gosto pela ginástica não esmoreceu no Clube Náutico de Vila Real de Santo António. Antes aumentou, e de tal forma que o actual número de ginastas supera em muito o registado em anos anteriores. Além das classes infantilmista, de senhoras, rapazes e homens, que contam quase o dobro de praticantes em relação ao ano findo, outras classes foram criadas, como a de meninas, que engloba raparigas dos 10 aos 15 anos e a moderada de homens, onde é feito um utilíssimo trabalho de correcção. De assinalar que a evolução sofrida nos últimos tempos pela ginástica não tem sido menos prezada na prestante colectividade, onde os processos de orientação evoluíram de forma que estávamos longe de prever.

O que se tem feito e está a fazer no Náutico, é deveras digno de apreço e louvor, pelo que representa de persistência e esforço construtivo. Por isso, estamos certos de que os justos aplausos da Vila Pombalina e do Algarve não faltarão aos dedicados obreiros do Clube, e a todos os componentes das suas classes no sarau anual que vão realizar em Maio e que por certo constituirá mais um esplêndido espectáculo de exaltação à cultura física.

NOVIDADE LITERÁRIA
Dentro de dias é posto à venda o novo livro de A. Vicente Campinas
«A PROVA REAL»
CONTOS
com desenho da capa do artista vila-realense José Casimiro Lima.

Campeonato Nacional da III Divisão

RESULTADOS DOS JOGOS

Unidos, 2 — Aljustrelense, 2
Silves, 3 — Ferreirense, 1
Louletano, 1 — Desportivo, 0

Classificação

1.º, Silves 25 pontos
3.º, Desportivo 15 »
5.º, Louletano 11 »
7.º, Unidos. 7 »

Torneio Distrital de Juniores

Resultados dos jogos efectuados no domingo:
Farense, 5 — Silves, 2
Olhanense, 3 — S. L. Faro, 0

Jogos para amanhã:

S. L. Faro - Farense
Silves - Olhanense

CASAS DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14
VILA REAL DE SANTO ANTONIO
Livros da Editorial Século
Máquinas fotográficas «BALDA»

A MÁQUINA PARA TODOS
Equipada com a objectiva de fantástica abertura 2,9 permitindo fotografar em péssimas condições de luz onde quaisquer outras fracassam.

DISPARADOR AUTOMÁTICO
Preço excepcional R\$ 690\$00

Vai ser acelerada a construção do Hotel Sol e Mar em Albufeira

ALBUFEIRA — As obras do Hotel Sol e Mar que o capitalista sr. Joaquim Vinhas Cabrita está a construir em Albufeira, vão agora prosseguir em ritmo mais acelerado, depois dos trabalhos de terraplenagem necessários à implantação do edificio. Estão a ser já levantadas as colunas que suportarão o imóvel o qual terá cinco pisos.

Colónia de férias da FNAT — Em 1 de Junho começa a funcionar a Colónia de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira, que a FNAT fez construir nesta praia e que fica sendo a melhor e mais bem apetrechada do País. Estão a ser executados trabalhos de urbanização do recinto anexo ao edificio, tais como ajardinamento e calcetamento a cubos de granito.

Conjuntos residenciais — Foram entregues na Câmara Municipal desta vila os projectos de cinco conjuntos de duas moradias de dois pisos que a Sociedade Imobiliária do Atlântico vai construir em terreno ultimamente adquiridos, no Serro da Piedade, fronteiro ao mar, com linda vista sobre a baía e excelente perspectiva sobre o campo.

Pensa aquela sociedade construir também um imóvel de cinco pisos, para o que já possui o necessário terreno. Pelo menos um dos conjuntos deve poder ser utilizado em Agosto próximo.

Banhistas estrangeiros — Encontra-se aqui grande número de banhistas estrangeiros que estão encantados com o delicioso clima de que desfrutam. — C.

Cine-Foz
Vila Real do Santo António
DOMINGO, Tubarões do Pacífico, com Clark Gable e Burt Lancaster. (Para 12 anos).
TERÇA-FEIRA, Mentira maldita, com Burt Lancaster e Tony Curtis. (Para 17 anos).
BREVIAMENTE, Hércules.

Campeonato Nacional da III Divisão

RESULTADOS DOS JOGOS

Unidos, 2 — Aljustrelense, 2
Silves, 3 — Ferreirense, 1
Louletano, 1 — Desportivo, 0

Classificação

1.º, Silves 25 pontos
3.º, Desportivo 15 »
5.º, Louletano 11 »
7.º, Unidos. 7 »

Torneio Distrital de Juniores

Resultados dos jogos efectuados no domingo:
Farense, 5 — Silves, 2
Olhanense, 3 — S. L. Faro, 0

Jogos para amanhã:

S. L. Faro - Farense
Silves - Olhanense

CASAS DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14
VILA REAL DE SANTO ANTONIO
Livros da Editorial Século
Máquinas fotográficas «BALDA»

A MÁQUINA PARA TODOS
Equipada com a objectiva de fantástica abertura 2,9 permitindo fotografar em péssimas condições de luz onde quaisquer outras fracassam.

DISPARADOR AUTOMÁTICO
Preço excepcional R\$ 690\$00

Vai ser acelerada a construção do Hotel Sol e Mar em Albufeira

ALBUFEIRA — As obras do Hotel Sol e Mar que o capitalista sr. Joaquim Vinhas Cabrita está a construir em Albufeira, vão agora prosseguir em ritmo mais acelerado, depois dos trabalhos de terraplenagem necessários à implantação do edificio. Estão a ser já levantadas as colunas que suportarão o imóvel o qual terá cinco pisos.

Colónia de férias da FNAT — Em 1 de Junho começa a funcionar a Colónia de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira, que a FNAT fez construir nesta praia e que fica sendo a melhor e mais bem apetrechada do País. Estão a ser executados trabalhos de urbanização do recinto anexo ao edificio, tais como ajardinamento e calcetamento a cubos de granito.

Conjuntos residenciais — Foram entregues na Câmara Municipal desta vila os projectos de cinco conjuntos de duas moradias de dois pisos que a Sociedade Imobiliária do Atlântico vai construir em terreno ultimamente adquiridos, no Serro da Piedade, fronteiro ao mar, com linda vista sobre a baía e excelente perspectiva sobre o campo.

Pensa aquela sociedade construir também um imóvel de cinco pisos, para o que já possui o necessário terreno. Pelo menos um dos conjuntos deve poder ser utilizado em Agosto próximo.

Banhistas estrangeiros — Encontra-se aqui grande número de banhistas estrangeiros que estão encantados com o delicioso clima de que desfrutam. — C.

«Jornal do Algarve»
Condições de assinatura
Continente e Ilhas
Série de 10 números. . . 9\$90
» » 20 » . . . 19\$80
» » 50 » . . . 49\$50
Ultramar, Brasil e Espanha
Série de 50 números. . . 50\$00
Estrangeiro
Série de 50 números. . . 70\$00
(Nas remessas por avião acrescentam os respectivos portes).

SAMOFFA
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
DE 8, 10, 15 E 30 H.P.
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO

ATUM
Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.
nas acreditadas marcas de
PILOTOS & CAPA
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

O "CLIMA TÓRRIDO ARTIFICIAL" AO SERVIÇO DA MEDICINA

A máscara de clima na luta contra a asma e a bronquite — Constipações curadas dentro de algumas horas

NA Alemanha, como em muitos outros países, o número de pessoas atribuídas pela asma e pela bronquite ascende a milhões. Via de regra, trata-se de ataques de falta de ar originados por estenoses ou inflamações na parte superior das vias respiratórias. Nas crianças e nas pessoas de idade avançada as formas agudas desta doença são mais frequentes na Primavera e no Outono, ou seja nos períodos de mudança das estações. Entre os adultos as formas mais graves da asma e da bronquite reduzem consideravelmente a capacidade de trabalho e dificultam o exercício de certas profissões. Submetendo o coração e os pulmões a solicitações excessivas, estas doenças podem levar à morte prematura.

Na luta contra a asma e a bronquite, cujas origens podem variar evidentemente, tem-se recorrido a uma série de terapias cujo resultado varia frequentemente de paciente para paciente. A maioria dos doentes sentir-se-ia muito melhor num clima quente até tórrido, por exemplo no Saara.

O médico de Colónia, dr. Dobbelsstein teve, por isso, a ideia de trazer o "clima tórrido" para o próprio quarto do doente. Passou a tratá-los com inalações de ar quente. Ao princípio as suas experiências e os seus primeiros êxitos foram olhados com certo ceticismo pelos seus colegas. Alguns investigadores e médicos temiam até mesmo que o seu método pudesse ser nocivo à saúde dos doentes. Hoje em dia já está fora de dúvida que a inalação de ar quente dá resultados excelentes em inúmeros casos considerados até agora desespeçados. E ainda mais: há hoje especialistas inclinados a crer que a inalação de ar quente eleva consideravelmente a capacidade de resistência a várias infecções e doenças contagiosas.

As teorias do dr. Dobbelsstein têm agora o apoio do prof. H. W. Knipping, da Clínica Universitária de Colónia, uma capacidade internacional que procedeu a um estudo consciencioso da terapia de ar quente. A temperatura do ar inalado deve ser mais alta do que a temperatura do sangue. Na Clínica Universitária de Colónia adoptou-se uma chamada «máscara de clima» regulando-se a temperatura do ar entre 38 e 54° Celsius. Segundo os resultados até agora obtidos e observados, o novo método permite curar uma constipação normal dentro de 3 a 4 horas sem

que haja recaída. Pacientes de bronquite crónica ou de catarro das vias respiratórias sentiram grande alívio logo depois dos primeiros tratamentos. Até mesmo os pacientes atacados de cancro bronquial sentiram-se melhor, se bem que a terapia não influi sobre o desenvolvimento do cancro.

Na opinião do prof. Knipping deve-se o efeito surpreendente à mais forte irrigação sanguínea nas vias respiratórias superiores. Procede-se, por assim dizer, à «secagem» do tecido inflamado, extraíndo a sua humidade. Segundo as experiências colhidas, convém repetir os períodos de inalação de três a quatro horas por várias vezes ao dia. O dr. Dobbelsstein conseguiu até mesmo curar por completo vários casos de asma bronquial que já persistiam há dezenas de anos. Nos raros casos de recaída, verificados depois de algumas semanas ou até mesmo meses de ausência dos ataques, bastou recorrer a inalações de ar quente para obter resultados imediatos. O tratamento deu excelentes resultados nos casos de asma bronquial originada por tosse, constipações e bronquite aguda ou crónica. É provável que a terapia de inalação de ar quente seja aplicada de futuro cada vez em maior escala. — Eduard Bauer

Um filme da nossa Província projectado em Bruxelas

Conclusão da 1.ª página

acolhedor. Para nós, belgas da Flandres, vivendo num país plano, habituados a um céu baço, a um Mar do Norte frio e glauco, Portugal é um país de luz, de sol e de cor...

O casal belga em férias percorreu durante cinco anos Portugal, mas nunca visitou o Algarve. Um dia porém lembrou-se que vivia numa das «pérolas da Costa Exótica», Albufeira, um antigo companheiro de armas, o tenente Manuel Bentes Júnior e a senhora de Timperman Cox escreveu-lhe a manifestar o desejo de visitar o nosso país. E ficou encantada pois o amigo algarvio guiou o casal desde Vila Real de Santo António até à aspera solidão de Sagres, onde acaba a Europa e começa o mar. Pas-

"Obras concluídas em 1958"

Conclusão da 1.ª página

Quanto a estradas e pontes nacionais, não recebemos nada quando é certo que temos uma das freguesias mais importantes do País — S. Marcos da Serra — que não possui outro meio de comunicação além do caminho de ferro e este servindo-a mal. Em vias de comunicação municipais despendeu o Ministério das Obras Públicas — estamos a falar somente do Algarve — 821.418\$97; em escolas primárias, 2.114.300\$60; em liceus, zero; noutros estabelecimentos de ensino, 5.469.000\$; em instalações para as forças armadas, zero; em arruamentos, 1.375.167\$; em estabelecimentos de assistência, 1.143.497\$20; em instalações de serviços, 5.976.726\$60; em casas económicas e para famílias pobres, zero; em casas para pescadores, 980.949\$; em hidráulica fluvial (a segunda verba da rubrica), 14.264.885\$50; em hidráulica marítima (também a segunda verba da rubrica), 56.865.729\$90; em abastecimento de água, 308.068\$; em igrejas e seminários, 370.000\$; em melhoramentos urbanos diversos, 1.055.893\$; em instalações para o turismo, recreio e desporto, 29.212\$30; em melhoramentos rurais diversos, 75.026\$16; em saneamento, 1.437.874\$; em estabelecimentos culturais e monumentos, 1.074.390\$ e em estabelecimentos prisionais, 107.160\$.

E é o que se nos oferece extrair de uma publicação incontestavelmente útil.

A NOSSA INDÚSTRIA

O AMONIACO PORTUGUÊS

foi visitado pelo sr.

Presidente da República

AS magnificas instalações do Amoníaco Português, em Estarreja, onde se fabricam anualmente 120.000 toneladas de sulfato de amónio, foram, há dias, visitadas pelo sr. Presidente da República, que estava acompanhado dos srs. ministro da Economia e secretário de Estado da Indústria. Recebido carinhosamente pelo numeroso pessoal fabril e pelos dirigentes da poderosa empresa, o sr. almirante Américo Tomás, visitou interessado as vastas instalações e, no final, foi saudado pelo sr. dr. António Meneses Soares, presidente da F. N. P. T. O Chefe de Estado, à despedida, manifestou a sua satisfação pelo que vira e desejou prosperidades à empresa.

Horas antes, o sr. Presidente da República tinha visitado as instalações da Celulose, em Cacia.

A MABOR

festejou o seu 14.º aniversário

MABOR festejou a semana passada o seu 14.º aniversário o qual ficou assinalado com um almoço, no Palácio de Cristal, no Porto, que reuniu perto de 1.100 convivas e que foi presidido pelo sr. conde da Covilhã, presidente do conselho de administração. Discursaram este titular, que afirmou que «a Mabor respondeu de modo evidente a uma necessidade nacional e a sua exploração manteve-se sempre no plano do interesse colectivo»; Guilherme Sarsfield e dr. Nuno Simões que pôs em relevo a prosperidade da importante organização industrial e focou a circunstância de reinar a mais proveitosa camaradagem entre todo o pessoal. Foram entregues distintivos de ouro e brilhantes aos empregados e operários que atingiram 15 anos de serviço e no refeitório da fábrica foi descerrado o retrato do sr. conde da Covilhã.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

encantador e misterioso; um paraíso de flores exóticas...

«Mas o Algarve define também o seu carácter próprio pela particularidade das suas amendoeiras que, nos fins de Janeiro princípios de Fevereiro, desabrocham em flores de neve. Nessa época cada árvore é um imenso ramo branco. O Algarve adorna-se então com um vestido de noiva porque as flores das amendoeiras são tão puras, irreais e efémeras como um vestido de núpcias.

«Árvores desconhecidas no nosso país lembram-nos a África: as palmeiras, as bananeiras, as alfarrobeiras, os medronheiros e essas imensas piteiras que se assemelham a ferros de lanças, além de enormes extensões de figueiras e nos valados grandes cactos em flor...

«A Costa Sul recebe os ventos salgados do Atlântico que desgastam, cavam e mordem o seu litoral atormentado e rochoso. É um universo estranhamente teatral, de formas múltiplas e inesperadas e de cores sumptuosas.

«Nós passámos quinze dias numa agradável estância balnear: Albufeira. O seu nome começou por Al é tão tipicamente árabe como a localidade. É uma luminosa praia cuja baía, oculta pela falésia, oferece inesperadamente aos olhos a sua radiosa beleza. No alto dos rochedos as moradias tipicamente árabes recortam as suas silhuetas branco de cal sobre o céu azul. As ruas estreitas e acidentadas têm também o carácter mouro que se surpreende nas portas baixas».

Depois a senhora de Timperman Cox descreve os nossos carros de tracção animal, com desenhos coloridos, os arceios caprichosos das mulas, a paixão pelo corridinho, as nossas produções e o nosso comércio, os famosos doces e o artesanato de palma... enfim, ao apresentar o seu filme em Bruxelas, teve um hino apaixonado ao Algarve, pelo que lhe ficamos gratos.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Meu coração denegrido
Já não espera venturas;
É como um balão garrido
Que se queimou, nas alturas...

CRAVO ROXO

Economia doméstica

Derramou vinho tinto na sua mais bela toalha rendada? Derrame vinho branco sobre a mancha e ela desaparecerá.

* O caramelo pegou no fundo da caçarola? Ponha água fervente sobre ele e se derreterá.

* Para dar um aspecto verdadeiramente arranjado à roupa passada a ferro basta deitar um pouco de borax na água de borrifar a roupa.

* Consegue-se tirar facilmente o verdete dos objectos de bronze esfregando-os com um pincel embebido numa solução de água e amoníaco.

* Para conservar os biscoitos e bolachas frescos dentro das latas, guarde juntamente, isto é, na mesma lata, uma fatia de pão que se deve renovar todos os dias.

O doce nunca amargou

Bolo de passas com café — Bate-se 140 grs. de manteiga com a mesma porção de açúcar. Junta-se dois ovos inteiros, batendo sempre a mistura e ¼ colher de sopa de concentrado de café (ou café muito forte). Adiciona-se 225 grs. de farinha com meia colher de chá de fermento em pó e 115 grs. de passas. Junta-se esta mistura com a anterior e mais um pouco de leite para obter uma massa cremosa. Coze-se em forma preparada e em forno moderado durante uma hora.

Preceitos de educação

Quando uma jovem está em companhia das suas amigas, na rua, não deve andar abraçada às mesmas, a fim de não impedir a

passagem alheia; não deve falar alto, na rua, comentando factos íntimos ou quaisquer outros, nem dar gargalhadas, nem fazer gestos exagerados, pois tudo isso indica falta de educação e de linha.

Ensine a sua filha a amar as flores. E também como se arranjam as flores num jarro. Faz parte da educação de uma mulher saber ter o culto das flores e amar as coisas belas.

Ao cavalheiro que acompanha a dama, cabe escolher a ementa. Mas a ela também cabe o direito de oferecer sugestões. Se aceder o restaurante não ter «maître», o cavalheiro deve avançar à frente e escolher a mesa, afastando a cadeira para que a convidada se sente.

Também na cozinha se

pode ser artista

Pudim de arroz com atum — Faça um refogado com cebola, azeite, salsa e um dente de alho. Junte-lhe água suficiente para cozer o arroz que se quiser. Quando estiver cozido, deite uma porção numa pudineira, até ao meio. Abra uma lata de atum e corte-o aos bocadinhos. A seguir coloque-o por cima do arroz e acabe de encher a forma com o arroz restante. Deixe arrefecer. À hora de se servir desentorne-o, e cubra-o com molho de tomate. É um prato saboroso e com muito bom aspecto.

É agora não ria!

Um apaixonado pela ópera levou seu filho, de pouca idade, ao teatro, para começar a tomar gosto por ela.

— Papá — diz o pequeno — por que está aquele senhor a ameaçar a senhora com um pau?

— Não a ameaça. É o director que a dirige, enquanto ela canta.

— Mas se não a ameaça, por que é que ela grita?

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. É da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29584-29585-29586

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31309

Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.

FARO LISBOA
R. do Matadouro, 17-19 Av. João XXI, 88-A
Telefs. 355 e 417 Telefs. { 763322
762962

Representantes exclusivos em Portugal de:

- MEMA — MILDENS ELEKTRISKA MOTOR A. — B., Suécia: — A mais antiga fábrica sueca de berbequins eléctricos
- OFFICINE BERNOTTI, Milão, Itália: — Fornos de fundição e de tratamentos térmicos.
- Gabinete consultivo de metalurgia.
- STEIN, Escócia, Grã-Bretanha: — Materiais e cimentos plásticos refractários de 1.ª qualidade.
- SVENSKA MASKINARTIFABRIKEN GREIFF, Estocolmo, Suécia: — Jactos de Areia, Compressores, Equipamento para pintura a quente.

Aceitamos representantes para os nossos produtos nas localidades disponíveis

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País